ANNO XXXIII N. 143

Por 3 mezes adiantados 4$000
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 25 DE JUNHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : uartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
7 Lua cheia as 3 horas e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 50 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 7 horas e 44 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 2 horas e 1 minuto da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda S. Paulino b. ; S. Niceas b.
23 Terça. S. Agripina v. ; Ss. Zenon e menas Mm.
24 Quarta. ✠ S. João Baptista.
25 Quinta. S. Guilherme ab. ; s. Febrona v.
26 Sexta. S. João e Paulo irs. Mm.
27 Sabado. s. Ladislão rei ; s. Zoilo m.
28 Domingo 4. A Pureza de N. S. s. Leão II p.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duarte ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

EXTERIOR.

Estão terminadas as eleições inglezas e o novo parlamento acaba de abrir sua sessão. Durante todo um mez, a Inglaterra apresentou o interessante espectaculo de um povo livre que trata por si mesmo de seus negocios no meio da mais viva excitação politica, não só sem que ninguem, nem nos tres reinos, nem mesmo no continente, tenha pensado em temer que a ordem social podesse por isso soffrer a menor violação, mas ainda sem que a marcha regular do governo, e dos negocios tenha sido por algum modo influenciada, sem que no meio destas populações agitadas pelo cuidado de seus interesses mais charos, ou pelo movimento de suas paixões mais nobres a ordem publica, a simples administração da policia tenham custado muito mais cuidado que de ordinario as autoridades a quem incumbe velar sobre ellas.

A excepção foi tão rara que dizer-se pode, que ella não se manifestou senão para confirmar a regra geral ; houveram algumas contusões em Tipperary, algumas paradas em Kiaderninster, he verdade, mas definitivamente o que são estas sombras, por desagradaveis que sejam no glorioso quadro, que apresentava o paiz? O que vai isto, se compararmos estes pequenos incidentes com o que outr'ora se passava nas eleições, sobretudo nas de Irlanda, quando as violencias que ahi tantas vezes se commettiam fizeram acrescentar ao nome generico do Irlandez Paddy o sobre nome significativo, mas hoje quasi esquecido de « skullbreaker, de ossifragus », o caçador de ossos, e quebrador de cabeças. A Inglaterra teve a coragem de supportar estas provações, teve o bom senso e a animosidade de não se desgostar da liberdade pelos pequenos inconvenientes que a applicação do principio podia arrastar, e hoje he magnificamente recompensada de sua perseverança. Durante todo um mez, viu-se reunirem-se todas as noites, depois do trabalho do dia, em todas as cidades do Reino-Unido innumeraveis assembléas em que desde os mais humildes até aos mais illustres cidadãos, todos vinham dizer livremente, sem reserva e até com toda paixão que lhe déra a natureza, sua opinião sobre os negocios do paiz ; e isto fez-se e as proprias eleições fizeram-se sem que de milhares e milhões de discursos que foram pronunciados se possa tirar outra conclusão que não esta, a saber que esta sociedade tão viva, tão livre em suas manifestações, tão independente em seus sentimentos, he admiravelmente unida sobre os principios que servem de base a sua ordem social e politica. As violencias de outr'ora supportadas com calma, com resolução tornaram-se hoje impossibilidades ; o appello a força seria em primeiro lugar um crime, e depois uma acção ridicula em um mundo em que ninguem esta' autorisado a dizer que existe alguma difficuldade em produzir suas queixas, se as tem legitimas, e se são merecedoras de publicidade.

Tambem as eleições que nunca que parecia dever ser-lhe eternamente hostil ; jamais pozeram mais gente em movimento, e suscitaram verdadeiros diluvios oratorios ultimaram-se, sem que possa assignalar-se uma palavra, ou um só acto sedicioso. Ha divergencias sobre o modo de applicar os principios, e faz-se uso sem restricção alguma do direito que se tem de discutir estas divergencias ; porém todos estão de accordo sobre os proprios principios. Pares do reino ou proprietarios rusticos, jurisconsultos, ou militares, ricos industriosos, ou fracos commerciantes, artistas ou agricultores ; todos deram expansão a sua eloquencia e todos fallaram com respeito e com dedicação da casa e do parlamento do poder e da liberdade.

Os homens de projectos e de reformas, os inventores de utopias, esses que por toda a parte se consideram como perigosos, e que mór parte dos governos procurem ter occultos, são entretanto mais numerosos em Inglaterra do que em nenhum outro paiz, mas ahi elles não teem veneno.

As eleições são o bom tempo para elles, e Deos sabe se elles deixaram de aproveitar-se da occasião que lhes acaba de ser offerecida para produzir-se. Uma cousa entretanto nos tocou e foi que entre os mais fogosos dos reformadores, ou dos radicaes, um só não ha, que procurando excitar o zelo de seu auditorio, não tenha sempre exprimido a confiança e a convicção de que as instituições do paiz por imperfeitas que fossem a seus olhos em certas minuciosidades, eram entretanto assás liberaes para permittir-lhe fazer triumphar pelos meios legaes todas as reformas, de que elle se constituiajo apostolo.

Os utopistas e os reformadores theoricos não tem no entanto muito que se louvar do resultado destas eleições ; seus candidatos foram acintosamente combatidos, onde quer que se apresentaram. A victoria do governo he, força he confessa-lo, completa sobre todos os pontos, ao menos apparentemente os corpos eleitoraes lhe deram victoriosamente razão contra a camara dos communs, que o governo estava na obrigação de dissolver.

Todos quantos tinham tomado parte na coalição formada contra elle, foram severamente castigados pela opinião.

A Inglaterra não ama as coalições, dizia M. Disraeli em 1852 ; elle poderia hoje gabar-se da justeza de sua apreciação, se a prova não houvesse sido fornecida as suas proprias custas, se o partido a que elle mesmo pertence não acabasse de ser muito rudemente maltratado para ter-se deixado ainda apanhar em flagrante delicto da coalição.

O partido conservador teve perdas crueis nas aldeias, perdeu até eleições nos condados, que desde o começo do seculo pareciam quasi enfeudadas. Só em Irlanda he que o partido conservador nada perdeu, ou antes só ahi he que elle ganhou um pouco de terreno. Esta fracção do Reino-Unido, que fornecia a famosa brigada irlandeza com cujo auxilio o ministerio de lord Melbourne e todos os gabinetes whigs tem vivido ha trinta annos, que era o grande embaraço de sir Robert Peel e a pedra de escandalo de todos os governos conservadores, a Irlanda acaba de fazer ganhar nas ultimas eleições algumas vozes ao partido de que lord Derby he o chefe, e para tornar o facto ainda mais excentrico, parece que he a assistencia do clero catholico que o partido que pretende essencialmente ser protestante, deve este resultado inesperado. Comtudo he um triumpho de pouco valor, as tres ou quatro vozes que os conservadores ganharam na Irlanda, estão bem longe de compensar as perdas nullificadas, que elles soffreram na Inglaterra e na Escossia.

Um partido que foi ainda mais maltratado que os torys propriamente dito, he a phalange de homens politicos que são conhecidos sob o nome de «Peelistas», bem que hoje não conte mais em suas fileiras nenhum dos membros da familia de sir Robert Peel. O nome foi entranto bem applicado, porque os «Peelistas» de hoje foram os verdadeiros ajudantes deste homem d'Estado, os coadjutores habeis e eloquentes, que o ajudaram e serviram em seus trabalhos.

Pouco numerosos, porem consideraveis pelo talento, pelo caracter, pela posição social, todavia por longos annos elles foram contados no parlamento, e em vida de seu illustre mestre, foram com elle os arbitros da situação.

Eram generaes sem exercito, sem estado maior sem tropas, porem officiaes tão brilhantes, combatentes tão temiveis, e cercados d'um tal prestigio que sempre levaram comsigo a victoria, ao menos pelo tempo durante o qual a alta sabedoria, a serenidade de espirito, a firmeza de caracter e a grandeza d'alma de sir Robert Peel inspiraram seus actos, disciplinaram seu ardor, dirigiram sua conducta. Elle era a alma e o principio de vida d'esta brilhante constellação, e tanto o era, que no dia em que elle desappareceu não deixou de decrescer e de decahir protegidos em primeiro lugar por sua reputação, elles foram chamados, depois da morte de seu chefe, a' diversas gabinetes, mas ahi não desenvolveram nenhuma das grandes qualidades que delles se esperavam.

Eram sempre homens de um talento e de uma probidade incontestaveis, porem ja não formavam mais um partido, nem até uma escola ; faltava-lhe ja o espirito de governo. Em todas as questões, considerava-se frouxos, duvidosos, sem saberem o que queriam, dispondo apenas, para palliar a fraqueza e a indecisão de sua conducta, dos recursos d'uma eloquencia mais aventurosa que solida. A grande crise da guerra contra a Russia fez sobretudo ; ór-se a nota sua impotencia ; elles cahiram então do poder por não ter sabido fazer nem a paz nem a guerra, e estigmatisados por um descredito que se foi augmentando até ao dia em que a impaciencia pouco reflectida de M. Gladstone os atirou em uma coalição com M. Disraeli, o ultimo homem a que se poderiam alliar os «Peelistas», por que M. Disraeli não deve a posição que em seu partido occupa senão com que servio aos odios a esperteza dos torys, fazendo a sir Robert Peel uma guerra de personalidade deploravel.

A opinião fez-lhe expiar severamente esta falta enorme, pois que metade d'entre elles foram victoriados nos campos de batalha eleitoraes.

He provelmente o golpe mortal do partido, que alliás ameaça dissolver-se. Com effeito, sir Sidney Herbert ja annunciou, que passava para as bandeiras de lord Palmerston, e sir James Graham para as de John Russell. Quanto aos outros, devemos esperar ve-los entrar no partido conservador de que sahiram, ha agora doze annos para render ao paiz o immenso serviço de enthronisar a liberdade de commercio ; he este o partido a que elles pertencem por seus principios e por suas tradicções, mas só poderão entrar nelle honrosamente exigindo de sua parte penhores de absoluta adhesão a causa do freetrade e o sacrificio de M. Disraeli, como chefe do partido na camara dos communs.

Algumas pessoas ha que inda foram mais maltratadas pelos eleitores do que os « Peelistas, » e taes são os homens do congresso da paz ; he o que se chama, deveriamos quasi dizer que se chamava a escola de Manchester. Que elles representaram um papel ao mesmo tempo util e brilhante na liga contra a lei dos cereaes, he o que ninguem poderia justamente negar ; mas desde então qual he a questão em se não tenham compromettido estes excentricos pela extravagancia de seus processos, pela singularidade de sua conducta, por sua obstinação nas opiniões mais absurdas ? Elles tinham fatigado a popularidade pela sublimidade de suas lições, pelo orgulhoso desfaçamento com que em todas as occasiões elles se separavam do sentimento nacional. Em quanto que a aristocracia fazia consistir sua gloria servir os interesses e as paixões do paiz (e tal he a honra da aristocracia ingleza e o verdadeiro segredo de sua força), estes democratas, tão enfatuados de si proprios como a generalidade de seus collegas, não sentiam o menor escrupulo em pisar aos pés com o maior desdem que he possivel a opinião publica e pouco se lhes dava romper com ella.

A seu turno, a opinião acaba de puni-los e tanto mais rigorosamente por que a sua derrota accresce uma certa tez de ridiculo, que o juizo que os condemna não vira somente os homens publicos, mas comporta tambem uma lição de moralidade privada e de saber viver com seus amigos. Elles succumbem por se terem offerecido muito naturalmente ao sacrificio em beneficio dos outros, e para o mor proveito dos proprios que deviam considerar como seus mais perigosos adversarios ; elles são punidos por terem prestado o terreno neutro de suas opiniões excentricas uma coalição, que victoriosa, teria compromettido grandes interesses nacionaes, tornaria talvez impossivel todo governo, e que sobretudo carecia instantemente, o mais instantemente possivel, de desembaraçar-se, no dia que succedeu ao triumpho, dos simples e dos innocentes que houveram a fraqueza de prestar-lhe sua bandeira ; elles viram se emfim rejeitados por terem sem razão coberto de ultrajes em pleno parlamento a um de seus amigos ausentes, a um antigo secretario do congresso da paz, sir Johning Boirning a quem apodáram de estupido e vaidoso, de homicida e quasi de assassino; porem a quem as eleições acabam de justificar contra seus aggressores.

Alguns discipulos obscuros da escola de Manchester conseguiram talvez salvar seus assentos ; mas estes são raros, e quanto aos chefes, por toda parte victoriaram-nos os eleitores ; a ultima consolação que lhes devera' assistir, he ver entrar no parlamento, para o districto sul do condado de Durham, um certo M. Paese, que foi, pelo que, parece adjunto a grotesca embaixada enviada em 1833 pelo congresso da paz junto do imperador Nicolao. Mas sera' este tal M. Pease capaz de reconstituir o partido ?

He natural que agora se nos interrogue quem, pois ganhou nestas eleições ? Parece a primeira vista, que se deve responder que foi lord Palmerston, e de facto seus amigos enchem os ares de cantos e de triumpho.

Julgamos todavia que elles se enganam ou que procuram enganar-se sobre a realidade da situação. Se não se devesse pedir ás eleições senão um juizo arbitral prestado pela nação sobre o negocio da «lorcha Arrow,» entre o governo e a antiga camara dos communs, talvez que houvessem razão os amigos de lord Palmerston, porém se como pensamos o negocio do «Arrow» dista d'ora em diante tanto de nós como o negocio do Pacifico, se elle não pode subministrar provavelmente o texto de um programma de governo, se a questão real fosse fazer sobresahir da grande provação eleitoral, uma maioria com que se podesse governar, parece-nos que lord Palmerton quasi que não está hoje em melhor posição que no proprio dia, ou que a camara dos communs prestava um voto de censura contra elle.

Quem sabe o que vai produzir a entrada de cerca de 200 membros novos em uma camara composta de 554 membros? Verdade seja que destes a mor parte se acha compromettida sobre os hastings para votar tudo quanto se lhes pedir para prosaguir calorosamente a guerra contra a China ; mas he esta agora uma questão morta, e outra cousa he que vai occupar a actividade do novo Parlamento.

Ora que conducta haverão nos futuros debates tantos homens, os quaes pela mór parte, não estam ainda compromettidos por seus antecedentes, e a quem o proprio lord Palmerston offereceu a occasião de entrar no parlamento sem ter tomado outro empenho que não o empenho retrospectivo e esteril de approvar a conducta de sir John Bowring com o mandarim Yeh ? A menos que não sobrevinham acontecimentos que nada autorisa a prever, he mais que provavel que a politica ingleza vá dentro em pouco entrar em seus queridos erros de reformas interiores de progresso social, de aperfeiçoamentos administrativos de desenvolvimento pacifico das idéas liberaes. Mas então qual será aposição de lord Palmerston e do gabinete de que elle he o chefe ? Em todas as questões praticas que estes diversos assumptos sublevam e de que he impossivel que se não apodere com ardor uma camara em tão grande numero renovada, e por conseguinte tão desejosa de fazer alguma cousa, lord Palmerston não leva somente a desvantagem de nada ter que propor, mas tambem quasi sempre obrigado por seu passado a nada fazer. Nenhuma destas questões lhe pertence, nem a elle nem a nenhum de seus collegas.

Reforma eleitoral nos condados, abolição dos ckorch-rates, emancipação politica dos Israelitas e dos dissidentes, desenvolvimento da instrucção publica, modificações nos impostos, aperfeiçoamento do systema financeiro, etc. etc., tudo isto pertence ao dominio de M. Gladstone, de lord John Russell, de sir Joh Packington, de M. Disraeli, de todos aquelles finalmente que se contam entre adversarios de lord Palmerston, e que em breve o terão derrotado se ainda uma vez não exercerem um ardor irreflectido em querer faze-lo, se não procurarem precipitar temerariamente o curso natural dos acontecimentos, porque definitivamente as eleições não produziram para lord Palmerston uma maioria com que elle possa governar.

O que muito mais certo he que ellas augmentaram muito a massa fluctuante na camara dos communs, e era este um resultado a que se devia attender quando se as via correr sobre uma questão tão estreita como a do «Arrow,» e sobre o reinado de um ministerio nomeado para fazer a guerra, mas que não tem por si mesmo nenhum programma de politica interior.

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DE 23 DE MAIO DE 1857.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

As 11 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 30 Srs. senadores.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente :

Um officio do presidente do Pará, remettendo duas collecções das leis da mesma provincia promulgadas no anno passado. — A' commissão de assembléas provinciaes.

Um requerimento de Eduardo Augusto de Oliveira, pedindo dispensa de idade, afim de se matricular na Faculdade de Direito de Pernambuco. — A' commissão de instrucção publica.

Lêem-se os seguintes pareceres :

« Os negociantes que vendem aguardente a varejo pedem no requerimento junto que o senado tome conhecimento da representação que lhe dirigiram, pedindo providencias contra o gravame que soffrem pela maneira por que he lançado e cobrado o imposto de patente a que estão sujeitos, por ser o pagamento della adiantado, e porque, no dizer dos peticionarios, suas casas são lotadas em preços maiores do que os que ellas vendem, além de pagarem pela patente mais do que fôra devido, em razão do excesso da avaliação da aguardente para serem deduzidos os 20 por cento do imposto.

« Na pasta da commissão de fazenda nenhuma representação ha dos supplicantes e instruida com as necessarias provas do que allegam, as quaes tambem não apresentam elles no sobredito requerimento : mas ainda que alli existisse uma semelhante representação, fora, como he a opinião da commissão, que nenhuma resolução ha que tomar-se a semelhante respeito, tendo sido o governo autorisado pelo § 1º do art. 14 da lei de 15 de setembro do anno passado n. 840, para alterar, como parecer mais conveniente, o actual imposto de 20 por cento sobre a aguardente de consumo, devendo por isso os peticionarios dirigirem a sua representação ao mesmo governo. Paço do senado, 22 de maio de 1857. — J. F. Vianna.—Marquez de Abrantes.—Visconde de Itaborahy. »

« O tenente-coronel Delfino de Souza Lima, residente na cidade da Franca, da provincia de S. Paulo, pede no requerimento incluso que o poder legislativo autorise a thesouraria de fazenda de S. Paulo para pagar-lhe a quantia de 88$, da qual diz ser credor ao Estado desde 1812 pelo fornecimento que fez, a pedido do respectivo juiz municipal e delegado de policia, para armar-se uma força que seguio em soccorro do Araxá no referido anno. O documento que o peticionario junta ao seu requerimento não comprova o seu direito, como he facil de ver-se pela simples leitura delle ; mas, ainda que assim não fosse, ao governo e não ao poder legislativo compete liquidar as dividas de exercicios findos e ordenar o pagamento dellas se as julgar legaes, para o que tem na lei o preciso credito : sendo por isso o parecer da commissão de fazenda que o mesmo peticionario deve recorrer ao governo pelo ministerio competente. Paço do senado, 22 de maio de 1857. — J. F. Vianna. — Marquez de Abrantes. — Visconde de Itaborahy. »

« Em 27 de julho de 1843 adoptou a camara dos Srs. deputados e remetteu ao senado um projecto de lei abrindo ao governo um credito de 200:000$ para as obras de que então carecia a montanha da capital da Bahia.

« A commissão de fazenda encarregada do exame deste negocio exigio que se expedissem ao governo informações circumstanciadas ácerca das obras effectuadas e projectadas, das sommas ja despendidas e das que se houverem ainda de despender, bem como da necessidade do credito e sua importancia.

« Em 1845 representou a assembléa provincial pedindo que o senado approvasse o referido credito : novas informações se pediram, e o ministro do imperio em aviso de 22 de junho de 1846 remetteu diversos officios da presidencia da Bahia sobre este objecto, e não prestando elles os esclarecimentos pedidos pelo senado, a commissão de fazenda insistio no seu primitivo pedido no parecer que deu em 26 de fevereiro de 1850.

« A esta nova exigencia respondeu o ministerio do imperio em 23 de agosto do mesmo anno, remettendo um relatorio do engenheiro encarregado da obra, o qual todavia não presta os esclarecimentos exigidos.

« Conclue-se, porem, de todos estes papeis e do ultimo aviso do ministerio do imperio, que se fizeram as obras indispensaveis para a segurança da montanha e que para ellas contribuiram os cofres geraes.

« Nestes termos entende a commissão de fazenda que he hoje desnecessario votar-se o referido credito, o que he até confirmado, no entender da commissão, pelo que deixa referido.

« He, pois, seu parecer que se responda á camara dos deputados que por essa razão o senado não julga mais necessaria a adopção do referido projecto, e que se remettam ao ministerio do imperio os documentos que foram dalli remettidos. Paço do senado, 22 de maio de 1857. — J. F. Vianna. — Marquez de Abrantes.—Visconde de Itaborahy. »

Ficam sobre a mesa.

ORDEM DO DIA.

São approvadas, sem debate, em 3ª discussão, para subirem a sancção imperial, as proposições da camara dos deputados, uma autorisando o governo a fazer reverter á arma de infantaria o major graduado do estado-maior da 2ª classe Antonio Joaquim de Magalhães Castro, e outra declarando que os officiaes do corpo municipal permanente da côrte perceberão a mesma etape que os officiaes do exercito.

O Sr. Presidente declara esgotada a ordem do dia, e da para a da primeira sessão a 1ª discussão da proposição da camara dos deputados isentando de pagar o imposto de 8 por cento as loterias concedidas pela assembléa provincial da Bahia á sociedade dos Artifices da mesma provincia.

Levanta-se a sessão ás 11 e meia horas da manhãa.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 23 DE MAIO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lidas a actas antecedentes, são approvadas.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente :

Seis officios do ministerio do imperio, communicando ficar o governo inteirado de ter a camara dos Srs. deputados approvado as eleições para deputados procedidas em diversos circulos pertencentes a diversas provincias.—Fica a camara inteirada.

Dito do mesmo ministerio, remettendo o officio do presidente da provincia de Goyaz, propondo que seja declarada cabeça de districto a villa da Natividade.—A' commissão de constituição e poderes.

Um requerimento de Filippe da Motta de Azevedo Corrês, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito do Recife, pedindo ser admittido á matricula do quarto anno da mencionada Faculdade, attentas as razões que allega.—A' commissão de instrucção publica.

Dito de José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, pedindo ser admittido a exame no fim do anno lectivo das materias do primeiro anno do curso juridico, em Pernambuco, que tem frequentado como ouvinte.—A' commissão de instrucção publica.

Dito de José Marciano da Silva Pontes, alumno da Faculdade de Medicina desta corte, pedindo ser matriculado no quarto anno da mesma Faculdade.—A' commissão de instrucção publica.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos :

Que manda pagar ao tenente reformado Joaquim José de Souza ;

Que manda passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Gustavo Carlos Antonio Lsinné, João Gonçalves e Joaquim Manoel Rodrigues de Almeida.

Lê-se o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do primeiro districto da provincia do Piauhy.

O Sr. Cruz Machado pede que, a vista da extensão do parecer, seja o mesmo impresso no jornal da casa.

A camara consente no pedido.

Achando-se na sala immediata o Sr. Sr. Dr. Agostinho José Ferreira Bretas, deputado pelo 11º circulo da provincia de Minas-Geraes, he introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Os Srs. Cruz Machado e Silveira Lobo reclamam sobre a inexactidão de seus apartes publicados no jornal da casa.

O Sr. Primeiro Secretario expõe que a mesa renovou o contrato que tinha com o «Jornal do Commercio» para a publicação de seus debates, obrigando-se o seu proprietario a dar no fim da sessão 300 exemplares da collecção em volumes desses debates, exigindo por esse augmento mais a quantia de 1:000$ mensal além da estipulada no antigo contrato.

Apresentação e discussão de requerimentos.

O Sr. Monteiro principia fundamentando um requerimento que tem de mandar á mesa ; porém, tendo-se findado a hora para a apresentação dos requerimentos, interrompeu o seu discurso para continuar em tempo competente.

O Sr. *Pacheco* (pela ordem) dá as razões pelas quaes não tem podido apresentar o seu voto em separado sobre a eleição do Piauhy, demonstrando que não tem em vista atropellar a discussão do mesmo parecer.

Os Srs. Teixeira Junior e Cruz Machado respondem ao Sr Pacheco, e justificam qual tem sido o modo de proceder como membros da commissão de poderes na apresentação dos pareceres, que delles se acham pendentes.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do oitavo circulo da provincia de S. Paulo.

Vem á mesa, he apoiada e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda :

« 1.º Que se approvem as eleições primarias do oitavo districto eleitoral de S. Paulo, sendo annullados os diplomas dos quatro ultimos de Pirasinunga, dos quatro ultimos de Araraquára, dos dous ultimos do Descalvado, dos quatro ultimos de Bretas e finalmente um de Santa Barbara.

« 2.º Que se remetta copia desta decisão ao governo para mandar proceder novamente á eleição de deputado e supplente.

« Camara dos deputados, 23 de maio de 1857.— A. da C. Pinto Silva.—J. O. Nebias. »

Tomaram parte na discussão os Srs. Costa Pinto, Cruz Machado, Carrão, Augusto de Oliveira, Pacheco e Cesar.

A discussão ficou encerrada.

O Sr. Paes Barreto pede urgencia para ler e ir a imprimir no jornal da casa o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do quarto districto do Ceará.

A camara consente no pedido.

Indo-se proceder á votação do parecer da commissão, reconhece-se não haver casa.

O Sr. *Presidente* manda proceder a chamada, e dá para ordem do dia:

Votação do parecer sobre a eleição do oitavo districto da provincia de S. Paulo, cuja discussão ficou encerrada ;

Discussão do parecer sobre a eleição do quarto districto do Ceará, se estiver impresso ;

Discussão do parecer sobre a eleição do primeiro districto da provincia do Piauhy, se estiver impresso ;

As materias anteriormente designadas.

Levanta-se a sessão ás duas horas da tarde.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

CHRONICA THEATRAL.

Quinta-feira, 18 de junho de 1857.

Para fallarmos a verdade, o gosto pela arte dramatica em frente do desenvolvimento que tem obtido em outras provincias do imperio como Maranhão e Pará, está entre nós inteiramente atrazado. Tambem para isso concorrem os poucos meios que se tem empregado para a sustentação de uma companhia regular, o ainda mais a falta de protecção que nota da parte do publico, que he o peior, para os artistas que manifestam o desejo de trabalhar entre nós, como acontece agora a companhia que esta' no Santa Isabel.

Dizemos francamente que he um erro deixar de marchar tambem, a par das outras provincias do norte menos favorecidas que a nossa.

Provado como deve estar, mesmo para a intelligencia mais acanhada e rebelde : o theatro não póde existir sem que o publico o anime e concorra de alguma sorte para o seu desenvolvimento. Se he que o n effeito querem evitar a sua decadencia.

Não podemos tambem olhar com paciencia para certa parte do nosso publico, que concorre ao theatro, mais pela fama dos actores, que pelo merito das composições que se representam.

Como sabem todos, um João Caetano ou um Germano he raro encontrar.

Mas, perguntamos nós ?

Ha de o theatro fechar-se, e deixar de ser concorrido, porque não representam nelle artistas de merito tão esclarecido !...

Parece-nos tambem, que Pernambuco, não esta' hoje em escala de possuir um theatro unicamente para *actores*. Temos entre nós alguns talentos recommendaveis, e uma boa academia frequentada por alguns centenares de estudantes, entre os quaes se notam ja' muitas notabilidades litterarias, que com a sustentação do theatro, poderiam facilmente dedicar se a esse genero de litteratura, com preferencia a's questões politicas e ao *jornalismo*, que muitas vezes trazem não pequenos desgostos.

Ahi vão algumas linhas do Sr. *Ernesto Biester*, famoso escriptor prtuguez, que, por muito apropositadas, aqui transcrevemos.

« A litteratura dramatica he como toda e qualquer litteratura a prova que fica da civilisação e do progresso de um paiz, e he debaixo deste ponto de vista que devia ser considerada a protecção e o valimento que cumpre applicar ao theatro. A litteratura dramatica póde ainda abranger uma esphera maior, ser de uma grande utilidade futura, de um interesse indefinido. »

Mas voltemos de novo ao assumpto. O nosso theatro actualmente não requer mais que a protecção publica, tendo preenchido até hoje as exigencias de seu contrato. Todas as despezas são proficuas, quando attestam utilidades, tudo mais inutil.

Deixemos estas considerações que ja' devem ter enfastiado os leitores, apezar de incompletas pela rapidez com que as passamos do bico da penna para os typos, dos typos para o papel, que corre agora tantas mãos, aventurando assim, estes acanhados pensamentos, mal fundados... talvez...

Feito pois este acto de desculpas, passamos a analyse do espectaculo de quinta feira passada em beneficio da actriz Isabel Maria Nunes.

Ja' em uma chronica passada tratamos da comedia —O Casamento e Despacho,—que foi a escolhida para o beneficio, composição do bem conhecido poeta Antonio de Serpa Pimentel, faltando-nos algumas explicações sobre o enredo, que passamos a fazer.

Mais, on leve la toile, que vem a ser em bom portuguez—Mas, sobe o panno...—Alguns expressivos pshiu... pshiu... impozeram silencio a platéa cifrando-se no palco todas as attenções...

1.º acto, vista de sala mobilada.

Duas personagens interessantes dão principio a comedia por um excellente dialogo. *Roberto* narra a *Julio de Athayde* o que he este nosso mundo de miserias.

Julio, que he ainda rapaz cheio dessas illusões, que pesam em todos aquelles que o semelham no verdor dos annos, ouve Roberto attenciosamente, ponderando-lhe depois as suas bellas esperanças, fundadas no amor, com ajuda, do qual pretendia alcançar uma brilhante posição.

Roberto que não he um homem de meias medidas, propõe-se a Julio para o ajudar nos seus empenhos...

A namorada deste joven he *Rosa da Cunha*, filha do *desembargador Estevão de Moura*, que além de ser bonita, tinha de mais a mais esse inferno da vida, o ouro !...

Entra *Pedro Jorge* que he o principal personagem da comedia.

Roberto tomou logo o cuidado de prevenir Julio de Athayde, dando lhe instrucções do caracter desse homem perigoso.

Pedro Jorge, empenha-se para ser despachado para a legação de Londres. He nesta occasião que entra *Borges*, homem tambem de igual theor, ainda que menos atrevido, mas que soube alcançar certa influencia no ministerio, e communica-lhe certas difficuldades que ha para obter esse emprego e dizendo-lhe tambem ser preciso arranjar meios para sustentar com dignidade o cargo que pretendia.

Pedro Jorge que não desmentia o seu caracter, recorda-se de Rosa da Cunha, e toma logo a deliberação de escapar-se aos amores da *condessa da Silva*. Neste momento entra a condessa, Julio de Athayde e Rosa da Cunha. Pedro dirige-se a primeira, e prova-lhe a descrença que tem no seu amor, engrandece-se Julio por ter o gosto de dedicar-se a condessa, e falla abertamente em um amor puro e provado de venturas a Rosa da Cunha.

Vista do 3.º acto, sala de baile, ricamente mobiliada, com duas salas ao fundo.

Neste acto vai tudo correndo a medida dos desejos de Pedro Jorge. A descrença que provára ter no amor da condessa, faz com que ella tente ainda dessuadi-lo. Porem apparece Borges que interrompe a scena, participando-lhe que a sua partida devia ser effectuada dentro de 24 horas. Pedro pede mais algum tempo, e compromette-se a arranjar um casamento tão bom, que lhe daria as garantias exigidas.

O conde, como a condessa da Silva, dominavam Estevão de Moura. Pedro que não desconhece esta vantagem, propõe-se a fallar a condessa para que sirva de medianeira no seu casamento com Rosa da Cunha. A condessa ouve-o com pasmo, e hesita ; mas Pedro que ia prevenido, põe-na na contingencia de, ou annuir ao seu pedido, ou ver nas mãos de seu marido algumas cartas amorosas escriptas por seu proprio punho.

Annuindo, pois, a condessa trata logo de empenhar-se com Estevão de Moura a favor de Pedro Jorge. Julio de Athayde entra em scena tristissimo. Roberto que o via neste estado, promette-lhe a sua protecção, e sahe.

Reune-se a condeça, Pedro Jorge e Julio,—a condeça apresenta a Pedro a sua futura noiva Rosa da Cunha, esta ao pronunciar destas palavras, cahe desmaiada sobre o sophá.

Julio exaspera-se e para vingar-se, ajoelha-se aos pés da condeça e jura votar-lhe eterno amor.

Vista do 3º acto, gabinete.

Para conclusão dos projectos de Pedro Jorge, falta ainda assignarem-se as escripturas.

Rosa da Cunha com quanto presenciasse a ultima scena do 2º acto, ainda não acreditava que Julio tivesse abandonado o seu amor : recusando ainda a mão de Pedro. Porém a condeça que estava gravemente compromettida, faz com que ella anpua ao que Pedro Jorge requer. *Rosa* anima-se e propõe-se assignar a escriptura. Pedro Jorge, que contava a presa certa, restitue nessa occasião as cartas a' condeça. Rosa porém no acto de pegar na penna, da' com os olhos em Julio, que esta' a um lado da mesa, e desmaia. Momentos depois vendo-se com a condeça, assevera-lhe que nunca se uniria' com um homem a quem não tem amor nenhum.

Entra Pedro Jorge ; a condeça retira-se. Este que se vê a sós com Rosa da Cunha, quer força-la a assignar a escriptura. Nisto apparece Julio, que tem presenciado o final desta scena, e propõe-se a defende-la.

Entrando a condeça Pedro dirije-se a ella narrando-lhe o occorrido ; mas nada ha mais bello aqui que o indifferentismo com que lhe responde, visto como esta tinha já em seu poder as cartas que a poderiam criminar.

Pedro Jorge vendo-se illudido desespera-se, e promette ainda vingar se com todo o cynismo e hediondez do seu caracter.

Julio de Athaide e Rosa da Cunha ficam sós ; entra Roberto muito cansado, atirando-se sobre um sophá,—Julio e Rosa aproximam-se delle, que prova em um bello dialogo como tem trabalhado a favor de cada um, e depois de ambos,—explica o que lhe aconteceu por casa de ministros, e expõe o fim que leva o tal intrigante Pedro Jorge.

Finalmente declara ser removido o despacho, pelo qual se empenhava Pedro Jorge, para Julio de Athaide effectuando o casamento com Rosa da Cunha. Assim termina alegremente o simples enredo da comedia.

No fim deste acto cantou a Sr.ª D. Isabel duas coplas, ajudada por côros, que produziram um bello effeito na platéa.

Fallaremos do desempenho.

Entre as artistas da actual companhia a Sr.ª D. Isabel he a actriz que mais nos tem agradado, talvez porque todas as composições que tem subido á scena são verdadeiramente do genero de seu trabalho.

Nesta comedia provou a distincta actriz o seu merito artistico, que ja' he bem proverbial entre nos ; justificando o apreço e distincção que tem sempre merecido á platéa.

Os louros conquistados no *Marquez de Paraguá* e nos *Dous mundos*, reviveram ainda...

O seu estar em scena, movimentos, tudo...tudo revela, e confirma brilhantemente essa reputação de que goza.

Na expressão do amor ou paixão, sentimentos intimos, sabe esta actriz revesti-la com tal distincção, que attrahe e commove sem precisar inculcar-se.

O seu papel de *condeça* foi sustentado com intelligencia e finura, juntando a verdade das expressões á naturalidade dos gestos, a elegancia ao costume da alta sociedade. Pelo relevo mimoso que sabe dar aos seus papeis, realça sempre brilhantemente como nesse que representou. Finalmente esta noite para a beneficiada foi de legitimo triumpho.

A platéa victoriou-a no fim da comedia, chamando-a a scena e applaudindo-a.

D. Francisca, *Rosa da Cunha*, desempenhou soffrivelmente. Lamentamos ainda esta vez o modo ridiculo com que sempre se apresenta essa senhora em qualquer papel de que se encarrega. Parece falta de juizo o estar em scena a rir-se continuamente, quer esteja trabalhando no serio, quer no meio serio. Nunca vimos tanto mão gosto para rir, como nesta actriz. Uma só vez não a vimos comprehender o sentido do autor ; se este pede que chore ella ri-se, se, ao contrario, indica que ria-se, ella apresenta uma hilaridade monstro ; he pena que tão bonitos papeis como, *Rosa da Cunha*, *Margarida*, *Marmelada* e outros lhe tenham sido entregues. Esperamos ve-la na *Ultima carta* para mudar de juizo a seu respeito.

Sr. Duarte Coimbra. Este actor copiou o caracter de *Roberto* imprimindo-lhe toda a individualidade propria, sem com tudo affastar-se do autor, que soube habilmente comprehender nas situações mais importantes do seu bello papel de protector, de que tirou grande partido.

Sr. Lima, *Julio de Athaide*, correu bem no seu papel, e muito melhor que o seu antecessor Rosendo, notando tambem que este papel não estava a caracter do ultimo.

Resta-nos agora fallar do Sr. Ramos. Este actor agradou-nos muito mais na primeira representação desta comedia.

He pena que fosse o encarregado da principal parte da comedia como he *Pedro Jorge*. Na verdade não nos agradou o desempenho que deu esse intrigante que passeava nas salas de casaca preta e luvas brancas, mas... se bem nos recordamos, parece que lhe não vimos luvas...porém como o drama não marca, viva a economia !...

Os outros papeis são de pouca importancia...

A cansoneta hespanhola, *Agua va*, foi excellentemente cantada pela beneficiada. O timbre de sua voz melodiosa, presta-se com facilidade ás modulações musicaes sem esforço algum, quasi que naturalmente.

A platéa applaudi-a muito, pedindo-lhe repetição, ao que se prestou graciosamente.

O *Juiz eleito* desagradou-nos muito.

He uma comedia de costumes que nos são verdadeiramente estranhos, além disso não apresenta o menor enredo que prenda o espectador. Em Portugal poderá' agradar mais que entre nos, porque estão todos ao facto desses caracteres da provincia do Minho.

O dueto, a *Panella do feitiço*, cantada pela beneficiada e actor Santa Rosa, produzio um effeito excellente. Consta-nos que ha annos tinha aqui subido a' scena, porém agora foi acolhido de tal sorte como se fosse a primeira vez.

O mimo e delicadeza com que a Sr.ª D. Isabel o cantou deixou-nos maravilhados. A frescura de sua voz e a pura expressão de que sabe revesti-la attrahe... impressiona.

O Sr. Santa Rosa tambem fez de sua parte o que pôde para satisfazer a platéa.

Cabe-nos aqui dar justos elogios a orchestra, dirigida pelo insigne professor Pedro Baptista, pela escolha das peças novas de musica que apresentou neste espectaculo e no antecedente.

Como sabemos as boas ou más peças tocadas nos intervallos tambem fazem parte dos espectaculos ; continue pois o Sr. Baptista a deleitar-nos.

A schottisch, Isabel, tocada no intervallo do terceiro ao quarto acto, composta pelo Sr. Belem e offerecida a' beneficiada he excellente. Animamos o artista para que continue a apresentar-nos mais obras de seu provado gosto, na arte de Verdi e Bellini.

Bom seria que o Sr. inspector do theatro mandasse pôr em vigor um dos artigos do regulamento, que prohibe a entrada na caixa do theatro em noites de ensaio, pois que esse grande ajuntamento de pessoas, serão prejudiciaes a companhia. Isto não he mais que ractificar o que ja' em um communicado se disse por este mesmo «Jornal».

Fecharemos a Chronica noticiando aos leitores, que nos consta subir a scena sabbado a comedia em 3 actos *Ultima carta*, composição do Sr. Lacerda, que he a continuação dos *Dous mundos*, he de muito effeito scenico. A actriz *Soledade*, chegada do norte, representara' nessa comedia, segundo nos affirmaram.

— Está passado o grande dia do Baptista, que ia sondo bem fatal a um prença de algodão, porquanto as faiscas, sem duvida, dos fogoetes, penetrando o interior della, fez contaminar o fogo as saccas, o qual só pelas sete horas da manhãa do dia 24 se pôde presentir; porém graças a Deos, as providentes e promptas medidas que em tempo se deram poderam frustar as suas más consequencias. Houve, apezar das medidas policiaes, grande quantidade de fogos prohibidos ; felizmente os transgressores souberam escapar-se das unhas das patrulhas, que, em abono da verdade, viram-se em uma dobadoura, sem que podessem filar os tarugos apaixonados de tão gelida brincadeira. Como pois, não houvesse cousa alguma que desse cuidado aos medicos, aos padres, e aos coveiros, demos de barato qualquer chamuscadella, que por ventura houvesse ; o que porem sentimos he que a camara não botasse os gadanhos em gordas multas, que sempre nessas occasiões apparecem.

—Ha no principio do aterro da Boa Vista em uma porta de sobrado certa preta quitandeira, que alem de deixar, quando termina a sua vendagem, toda calçadá em pessimo estado de porcaria com palhas, e bagaços de canna, reune em torno de si uma phalange de Etiopes, que em immoralissimo sarao passam a noite, sem respeito as pessoas que passam, e as familias que se acham nas varandas. Pedimos portanto ao dono ou dona dessa *prenda* que va para a *berlinda* áfim de que cohiba essa pretinha de tanto zombar da moralidade publica. Na segunda feira a reunião foi tal, e por tal modo, que um sugeito que passava teve de parar, e reprehender a *rainha* do baile, que tão escandalosa então se ostentava.

— Não temos culpa, que nos perguntem—porque razão um dos officiaes do Sr. L.... na rua do Q... occupa-se em zombar de certa familia, que mora defronte de sua officina, ou onde aprende —A ser exacto não seremos nós quem daremos resposta a semelhante pergunta ; o que nos cumpre he pedir, que esse official ou aprendiz cohiba-se porquem he, se realmente taes desacatos se dão, porquanto uma familia honesta (e mesmo que não seja) não he motivo para zombarias e gaiatices.

— Pedimos á policia de Santo Antonio, que não sendo penoso, como cremos que não será, syndique do seguinte facto, que nos constou. No dia 7 do corrente as 8 horas da noite um individuo, cujo nome por ora occultamos, porque facil será a policia sabe-

FOLHETIM.

O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

IV

Hadgi Stacros.

(Continuação.)

Mary Ann deixou o pão que levava á bocca, e disse :

— Dê-me um pouco de vinho.

O salteador apresentou lhe o copo cheio ; mas apenas ella tocou-lhe com os labios deixou escapar um grito de repugnancia e de susto. A pobre moça cuidava que o vinho estava envenenado. Tranquillisei-a bebendo tudo de um trago, e disse-lhe :

— Não tenta receio, he a resina.

— Qual resina ?

— O vinho não se conservaria nos odres, se não lhe acrescentassem certa dose de resina que o impede de corromper-se. Essa mistura não o torna agradavel, mas a senhora vê que elle póde ser bebido sem perigo.

Apezar do meu exemplo Mary Ann e a mãi mandaram buscar agua. O salteador correu á fonte, e voltou em tres pernadas.

— As senhoras comprehendem, disse elle sorrindo, que o Rei não commetteria a falta de envenenar pessoas tão charas.

E acrescentou voltando-se para mim :

— Tenho ordem de dizer-lhe, senhor doutor, que lhe são concedidos trinta dias para terminar seus estudos e pagar a somma. Eu lhe darei, bem como a essas senhoras, tudo o que he preciso para escrever.

— Obrigada, respondeu misterss Simons. Havemos de cuidar nisso de hoje a oito dias senão formos libertadas.

— Por quem, senhora ?

— Pela Inglaterra !

— Ella esta longe.

— Ou pela policia.

— He o que lhe desejo. Por ora precisa de alguma cousa que eu possa dar-lhe ?

— Preciso primeiramente de uma alcova.

(Vid. *Diario* n. 142.)

— Temos perto daqui grutas que chamam-se os Curraes. V. Exc. la estaria mal, porque guardaram-se carneiros ahi durante o inverno, e ficou-lhes o cheiro. Mandarei buscar duas tendas dos pastores, e V. Exc. se acampará aqui.... até a chegada da policia.

— Quero uma camarista.

— Não ha nada mais facil. Nossos homens descerão á planicie, e apanharão a primeira camponeza que passar.... se todavia a policia o permittir.

— Preciso de vestidos, roupa branca, toalhas, sabão, espelho, pentes, perfumes, um tear de tapeçaria, um....

— São muitas cousas, senhora, e para dar-lhe tudo isso seriamos forçados a tomar Athenas. Mas faremos o que podermos. Confie em mim, e não confie muito na policia.

— Deos tenha piedade de nós ! disse Mary-Ann.

Um écho vigoroso respondeu : « Kyrie Eleison ! » Era o bom velho que vinha fazer-nos uma visita. Elle saudou-nos cordialmente, depoz sobre a relva um vaso cheio de mel, e assentou-se junto de nós dizendo-nos :

— Tomem e comam : minhas abelhas lhes enviam a sobremesa.

Apertei-lhe a mão ; misterss Simons e a filha desviaram-se com aversão. Obstinavam-se em ver nelle um complice dos salteadores. O pobre homem não tinha tanta malicia. Sómente sabia cantar suas orações, tratar das abelhas, vender a colheita, encaixar as rendas de seu convento, e viver em paz com todos. Sua intelligencia era mui limitada, sua sciencia nenhuma, sua conducta innocente como a de uma machina bem regulada. Creio que não sabia distinguir claramente o bem do mal, e que não achava grande differença entre um ladrão e um homem honrado. Sua sabedoria consistia em comer quatro vezes ao dia, e beber de quando em quando um pouco de vinho. Além de que era um dos melhores frades da sua ordem.

Fiz honra ao presente que nos trouxera. Esse mel meio selvagem assemelhava-se aquelle que V. S.ª come em França, assim como a carne de um cabrito montez a de um cordeiro. Parecia que as abelhas tinham destillado em um alambique invisivel todos os perfumes da montanha. Comendo minha fatia de pão, esqueci-me de que não tinha mais de um mez para achar quinze mil francos ou morrer.

O frade a seu turno pedio-nos a permissão de refrescar-se um pouco, e sem esperar resposta encheu o copo e bebeu successivamente á saude de cada um de nós. Cinco ou seis salteadores attrahidos pela curiosidade introduziram-se na sala. Elle interpellou-os pelos seus nomes e bebeu á saude de um por espirito de justiça. Não tardei a amaldiçoar sua visita. Uma hora depois de sua chegada metade do bando estava assentado ao redor de nossa mesa. Na ausencia do Rei, que descansava á sósta em seu gabinete, os salteadores vinham de um em um cultivar nosso conhecimento. Um nos offerecia seus serviços, outro nos trazia alguma cousa, outro se introduzia sem pretexto nem embaraço como quem sente-se em sua casa. Os mais familiares pediam-se amigavelmente que lhes contasse nossa historia ; os mais timidos conservavam-se atraz dos camaradas, e os impelliam insensivelmente até nós. Alguns depois de fartos de nossa vista estendiam-se sobre a relva e roncavam sem ceremonia em presença de Mary Ann. E as pulgas continuavam a subir, e a presença de seus primeiros senhores tornava-as tão ousadas que sorprendi tres ou quatro sobre as costas de minha mão. Era impossivel disputar-lhes o direito de pasto : eu não era mais um homem, porem um prado communal. Nesse momento teria dada as tres mais bellas plantas de meu herbario por um quarto de hora de solidão. Misterss Simons e a filha eram mui discretas para communicar-me suas impressões ; mas provavam por alguns sobresaltos involuntarios que estavamos em communidade de idéas. Sorprendi mesmo entre ellas um olhar desesperado que queria dizer : a policia nos livrará dos ladrões, mas quem nos desfará das pulgas ? Essa queixa muda despertou-me no coração um sentimento cavalleiroso. Estava resignado a soffrer ; mas vêr o supplicio de Mary-Ann era cousa superior ás minhas forças. Levantei-me pois resolutamente, e disse aos nossos importunos :

— Retirem-se todos ! O rei nos alojou aqui para vivermos tranquillos até a chegada do nosso resgate. O aluguel nos custa assaz caro para que tenhamos o direito de ficar sós. Não se pejam de reunir-se ao redor de uma mesa como cães parasitas ? Vmcs. não tem nada a fazer aqui. Julgam que possamos fugir ? Por onde ? Pela cascata ? Ou pelo gabinete do rei ? Deixem-nos em paz. Corfuense, lança-os fora, e eu te ajudarei, se quizeres !

Reuni a acção á palavra. Empurrei os vagorosos, acordei os que dormiam, sacudi o frade, forcei o Corfuense a ajudar-me, e pouco depois o bando dos salteadores, alias armados de punhaes e pistolas, cedeu-nos o lugar com docilidade de carneiros ao mesmo tempo repingando, dando passinhos, resistindo com as espadoas, e voltando a cabeça como meninos levados para a aula quando finda-se a recreação.

Ficando emfim sós com o Corfuense, eu disse a mistress Simons :

— Senhora, estamos em nossa casa. Quer que separemos o aposento em dous ? Basta-me um cantinho para armar minha tenda. Atraz dessas arvores não estarei muito mal, e todo o resto lhes pertencerá. V. Exc. terá a fonte á mão e essa visinhança não a incommodará, visto que a agua corre pela encosta da montanha.

Meu offerecimento foi aceito contra vontade. As senhoras teriam querido ficar com tudo, e mandarme dormir no meio dos salteadores. He verdade que o *cant* britannico teria ganho alguma cousa com essa separação, mas eu teria perdido a vista de Mary Ann. Alem disto estava bem dicidido a dormir longe das pulgas. O Corfuense apoiou minha proposta que tornava-lhe mais facil a vigia. Elle tinha ordem de guardar-nos noite e dia. Concordou-se que dormiria perto de minha tenda. Exigi entre nós uma distancia de seis pés inglezes.

Concluindo o tratado, estabeleci-me em um canto para dar caça aos meus animaes domesticos ; mas apenas tinha tocado o primeiro *hallali* reappareceram os curiosos no horisonte sob o pretexto de trazer-nos as tendas. A velha Simons deu grandes gritos vendo que sua casa compunha-se de um simples pedaço de panno grosseiro dobrado ao meio, fixado no chão pelas pontas e aberto ao vento de ambos os lados. O Corfuense jurava que ficariamos alojados como principes, salvo o caso de chuva ou de vento forte.

O bando todo occupou-se em fincar as estacas, preparar as camas, e trazer as cobertas. Cada cama compunha-se de um tapete coberto de um capote grosseiro de pelle de cabra. As seis horas o rei veio certificar-se pelos seus proprios olhos de que nada nos faltava. Mistress Simons mais irada que nunca respondeu que faltava-lhe tudo. Pedi formalmente a exclusão de todos os visitadores inuteis. O rei estabeleceu um regulamento severo que nunca foi seguido. Disciplina he uma palavra mui difficil de traduzir em grego.

O rei e seus vassallos retiraram-se ás sete horas, e logo nos foi trazida a cêa. Quatro fachos de madeira resinosa illuminaram a mesa. Sua claridade vermelha e afumada coloria de uma maneira extraordinaria o semblante um tanto empallidecido de miss Simons, Seus olhos pareciam extinguir-se e accender-se no fundo das orbitas como pharoes que gyram. Sua voz abatida pela fadiga recobrava por intervallos um som singular. Ouvindo-a meu espirito perdia-se em um mundo sobrenatural, e vinha-me não sei que reminiscencia dos contos phantasticos. Um rouxinol cantou, e julguei ver sua canção argentina voltear sobre os labios de Mary Ann. O dia fôra rude para todos nós, e eu mesmo que ja dei a V. S. provas evidentes de meu appetitite, reconheci logo que não tinha fome senão de somno. Dei boa noite ás senhoras, e retirei-me para minha tenda. Ahi esqueci em um instante o rouxinol, perigo, resgate e mordidellas ; fechei os olhos e dormi.

Uma fuzilada espantosa acordou-me sobresaltado. Levantei-me tão rapidamente que dei com a cabeça contra uma das estacas de minha tenda. Ao mesmo instante ouvi duas vozes de mulher que gritavam: Estamos salvos! Eis-ahi os soldados ! Vi dous ou tres phantasmas correrem confusamente através da escuridão. Pela minha alegria e perturbação abracei a primeira sombra que passou ao meu alcance : era o Corfuense.

— Alto ! gritou elle, para onde corre ?

— Vou ver se os soldados acabarão brevemente de fuzilar teus camaradas, respondi enxugando a bocca.

Mistress Simons e a filha, guiadas pela minha voz chegaram junto de nós.

— Os soldados não viajam hoje, nos disse o Corfuense. E o dia da assenção e o 1.º de maio : duas festas. O estrondo que ouviram he o signal do regosijo. Ja deu meia noite ; até amanhãa ás mesmas horas nossos companheiros vão beber vinho, comer carne, dançar a Romaica, e queimar polvora. Se quizerem ver esse bello espectaculo, dar-me-hão grande prazer. Eu os guardaria mais agradavelmente em torno do assado que a beira da fonte.

— He mentira ! disse a velha Simons. São os soldados.

— Vamos ver, acrescentou Mary Ann.

Segui-as. O rumor era tão grande que impossivel fôra dormir. Nosso guia fez-nos atravessar o gabinete do rei, e mostrou-nos o câmpo dos ladrões illuminado como por incendio. Pinheiros inteiros ardiam de espaço em espaço. Cinco ou seis grupos assentados ao redor do fogo assavam carneiros, na ponta de bastões. No meio da multidão uma fita de dançadores serpeava lentamente ao som de uma musica horrivel. Os tiros partiam em todos os sentidos. Veio um na nossa direcção, ouvi uma bala assoviar a poucas pollegadas de minha cabeça. Roguei ás senhoras que apertassem o passo, esperando que junto do rei estariamos mais longe do perigo.

O rei assentado em seu tapete presidia com solemnidade aos divertimentos de seu povo. Em torno delle esvasiavam-se os odres como simples garrafas, despedaçavam-se os carneiros como perdizes ; cada homem tomava uma perna ou uma espadua assada e levava-a. A orchestra (compunha-se de tamboril surdo e de um fagote fanhoso; o primeiro ficara surdo por ou[illegible] gritar o segundo. Os dançadores tinham tira[illegible] sapatos para serem mais ageis. Agitavam-se[illegible] estalar seus ossos a compasso ou quasi. De quando em quando um delles deixava o baile, devorava um copo de vinho, mordia em um pedaço de carne, dava um tiro, e voltava á dansa.

Todos esses homens, á excepção do rei, bebiam, comiam, gritavam e saltavam ; não vi um só rir.

Hadgi Stavros desculpou-se galantemente de ternos despertado.

— Eu não he que sou o culpado, disse elle ; he o costume. Se o 1º de maio se passasse sem tiros, essa boa gente não creria na volta da primavera. São entes simples, educados no campo, e aferrados aos antigos usos do paiz. Vou educando-os o melhor que posso ; mas hei de morrer antes de te-los policiado. Os homens não se refundem em um dia como as obras de prata. Eu mesmo ja achei prazer nesses folguedos grosseiros ; bebi e dancei como qualquer outros. Não conhecia ainda a civilisação europea : para que comecei tão tarde a viajar ? Daria muito para ter somente cincoenta annos. Tenho idéas de reforma, que jamais serão executadas, porque vejo-me, como Alexandre, sem um herdeiro digno de mim. Medito uma nova organisação do salteamento sem desordem e sem rumor. Mas não tenho quem me ajude. Deveria ter o recenseamento exacto de todos os habitantes do reino com o estado approximativo de seus bens moveis e immoveis. Quanto aos estrangeiros que desembarcassem, um agente estabelecido em cada porto me faria conhecer seus nomes, seu itinerario, e quanto fossivel sua fortuna. Desse modo eu saberia o que cada um pode dar-me ; não estaria mais exposto a pedir demasiadamente ou muito pouco. Estabeleceria em cada estrada empregados asseiados e bem educados, pois emfim de que serveria assustar os freguezes com um trage repulsivo e um semblante carrancudo ? Vi na França e na Inglaterra ladrões excessivamente elegantes que não deixavam por isso de exercer bem o seu officio.

Exigiria em todos os meus subordinados maneiras exquisitas ; sobretudo nos empregados da repartição das capturas. Teria para os prisioneiros de distincção como os senhores aposentos commodos e com jardins. E não creia que me sahisse mais caro ; pelo contrario ! Se todos aquelles que viajam pelo reino chegassem necessariamente a minhas mãos, eu poderia impor-lhes uma taxa insignificante. Bastaria que cada filho do paiz ou estrangeiro dê-me um quarto por cento do valor de seus bens ; eu ganharia pela quantidade ! Então o salteamento não será mais do que um imposto sobre a circulação ; imposto justo, porque será proporcional, imposto normal, porque sempre foi percebido desde os tempos heroicos. Nós o simplificaremos se for preciso pelas subscripções annuaes. Mediante tal somma uma vez paga, se obterá um salvo conducto para os naturaes, um visto no passaporte dos estrangeiros. V. S. me dirá, que segundo os termos da constituição nenhum imposto pode ser estabelecido sem o voto das duas camaras. Ah ! senhor, se eu tivesse tempo ! Compraria todo o senado ; nomearia uma camara de deputados toda minha ! A lei passaria sem obstaculo, e crear-se-hia se fosse preciso um ministerio das estradas ; Isso me custaria dous ou tres milhões para o estabelecimento, mas em quatro annos eu reembolsaria toda essa quantia, e até conservaria as estradas á minha custa !

Elle suspirou solemnemente, e depois continuou :

— Vê com que franqueza conto-lhes meus negocios. He um habito antigo, do qual nunca me desfarei. Tenho vivido sempre não só ao ar livre como tambem ás claras. Nossa profissão seria vergonhosa, se fosse exercida clandestinamente. Não me occulto, porque não temo a ninguem. Quando V. S. ler nos jornaes que anda-se a' minha procura, diga sem hesitar, que he uma ficção parlamentar : sabe-se sempre onde estou. Não temo os ministros, nem o exercito, nem os tribunaes. Os ministros bem sabem que com um gesto posso mudar o gabinete. O exercito he a meu favor ; he elle que me fornece recrutas quando preciso. Tomo-lhe soldados, entrego-lhe officiaes. Quanto aos senhores juizes, elles conhecem meus sentimentos a seu respeito. Não os estimo, mas lamento-os. Pobres e mal pagos, não se pode exigir que sejam honrados. Alimento a uns, visto a outros ; tenho enforcado a poucos na minha vida : sou pois o bemfeitor da magistratura.

Elle designou-me por um gesto magnifico o ceo, o mar e a terra, dizendo :

— Tudo isso he meu. Tudo o que respira no reino me está submettido pelo medo, pela amizade, ou pela admiração. Tenho feito muitos olhos chorarem ; e todavia não ha uma mãi que não quizesse ter um filho como Hadgi Stavros. Um dia virá em que os doutores como V. S. escreverão minha historia, e que as ilhas do archipelago disputarão entre si a honra de me terem visto nascer. Meu retrato estará' nas choupanas com as imagens sagradas que compram-se no monte Athos. Nesse tempo os netos de minha filha ainda que sejam principes soberanos, fallarão com orgulho de seu antepassado o rei das montanhas !

Talvez V. S. va rir de minha simplicidade germanica ; mas um discurso tão extraordinario commovia-me profundamente. Mao grado meu, admirava essa grandeza no crime. Não tinha ainda tido occasião de ver um patife magestoso. Esse homem que havia de cortar-me o pescoço no fim do mez, infundia-me quasi respeito. Seu semblante sereno no meio da orgia parecia-me a mascara inflexivel do destino. Não pude deixar de responder-lhe :

— Sim, o senhor he verdadeiramente rei.

(*Continuar-se-ha.*)

lo, entrou violentamente em casa de Joaquina Maria da Conceição, moradora no becco do Sarapatel com vistas sinistras, por isso que entrara armado de um punhal. A mulher conhecendo quaes os intentos desse *travesso zumba* evadio-se para uma casa vizinha, e como quer que não a encontrasse, tornou-se um possesso; quebrou lanternas de vidro, sofás, mesas, cadeiras, louça e não satisfeito a arrombar os bahus dessa mulher, rasgou toda roupa que encontrou. Não satisfeito encaminhou-se para algumas casas a procura da mulher em quem não sabemos porque motivo desejava sem duvida offende-la gravemente, ou assassina-la: Não se perderia nada se houvesse uma indagação a respeito.

— Recebemos cartas de Aguas Bellas, comarca de Garanhuns, tudo alli marchava em muita tranquilidade. A policia era bôa, se bem que poucos factos se deem por alli, que mereçam a attenção das autoridades.

— Vimos entrar por esta cidade na segunda feira uma porção de presos ligados uns aos outros por algemas de madeira, e cercados por um grande destacamento de sertanejos, uns de camisa e ceroula, outros de calças, e camisas, e aquelles de camisa, seroula, e jaqueta, e todos com os seus competentes surrões, chapeos de couro, sandalhas, e armados de clavinas, riunas etc. O aspecto dessa tropa, o estado dos presos, molhados, immundos e trapilhos não agradou aos que os observaram. E na verdade parece-nos, que esses destacamentos sem estarem militarmente uniformisados deveriam estacar fora da cidade e pedirem uma força regular para conduzirem os presos que viessem do nosso centro, afim de que evite-se as apupadas, e vaias dos gaiatos, como nos consta, que soffrera na Boa Vista a tropa, e presos de que havemos tratado.

— A insolencia de certos boleeiros tem chegado a ponto que não se pode guiar. Em um dos ultimos enterros, o carro em que ia alguns religiosos, entre elles o Sr. prefeito do Hospicio da Penha acompanhando o feretro estacou, devido a areia na estrada do Cemiterio: o boleeiro havendo espancado extraordinariamente os cavallos, prorompeu em declamações tão soberanas e escandalosas que, um secular que tambem no mesmo carro ia, vio-se na precisão de partir com tal animalejo, e fazer-lhe ver o seu desrespeito para com as pessoas que estavam presentes. He preciso realmente que haja quem refreie as linguas asquerosas desses meus senhores, para que saibam respeitar mais aquem não está ocostumado a ouvir esses *brincos* de cocheira. Recommendamos esse individuo, que he bem conhecido, aos cuidados da policia da Boa Vista, caso continue em tão estupido procedimento.

— Consta-nos que em uma das noites da semana passada uma sucia de valentões e desordeiros, tendo a sua frente dous empregados de marinha e um outro de primeira categoria do consulado portuguez, cercara em nome da policia uma casa as duas horas da noite na rua de Hortas, os quaes bradando em altas vozes para quem estava dentro, que a abrissem, pois que a policia queria vareja-la, visto ter denuncia de que alli havia objectos furtados, e como não fossem satisfeitos em as suas intimações policiaes, trataram de botar a porta da rua em baixo, o que de facto o fariam, se não fossem obstados por alguem; produzindo dest'arte, grande susto as pessoas que dentro estavam, que para se livrarem de semelhante bando de furiosos, refugiaram-se para as casas vizinhas, saltando pelos telhados. O Sr. Dr. subdelegado de Santo Antonio tem tomado as precisas medidas, afim de que taes escandalos ás leis do paiz e a segurança publica senão reproduzam, e trata de punir a esses individuos que tão arrojadamente se atreveram a atacar a propriedade alheia, valendo-se tão ignominiosamente do nome da autoridade.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 27 DE MAIO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego, Barros Barreto, Rego, Vianna, Franca, Barroca, e Mello, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. vice presidente da provincia, transmittindo copia do officio que aos 23 do corrente dirigira ao juiz de paz da freguezia de Jaboatão, designando novo dia para a installação da respectiva junta qualificadora.—Inteirada.

Outro do mesmo, enviando um exemplar impresso da falla do throno na abertura da primeira sessão da decima legislatura da assembléa geral legislativa.—Que se archivasse, visto ter sido já publicada.

Outro do solicitador, remettendo a avaliação á que se procedeu nos edificios e terrenos pertencentes a municipalidade, existentes no lugar das Cinco Pontas, na importancia total de 9:780$ rs.—Posto em discussão, o Sr. Barroca pede a palavra, e sustenta que o edificio que servio de açougue, pela sua largura, fundos e boa construcção, valia mais que rs. 7:000$, porque tinha sido avaliado, e nota que do auto de avaliação não constava a base que tinham tomado os avaliadores, o que julgavam essencial; o Sr. Barros Barreto acompanha até certo ponto o orador, entendendo que o predio valia 10:000$000, e o terreno, não de marinha, entre elle e o telheiro da antiga matança, um terço desta quantia, vindo assim a importar a indemnissão em treze contos e tantos; os outros senhores vereadores fallam tambem neste sentido pouco mais ou menos; e, finalmente posto a votos, se a camara se conformava com a avaliação feita, decidio-se negativamente.

O Sr. Franca immediatamente requer, e he approvado, que se nomee uma commissão dentre os vereadores presentes, para hoje mesmo, em sessão, dar seu parecer sobre o valor do edificio e terrenos, e effectivamente são nomeados o autor do requerimento, e os Srs Barroca e Barros Barreto.

Retirando-se a commissão para a ante sala, pouco depois volta, com o seu voto dividido, isto he, os Srs. Barros Barreto e Franca dando aos predios e terrenos, o valor de 15:000$000 e o Sr. Barroca a de 20:000$ sendo aquelle approvado e este rejeitado. Achava-se presente o Sr. engenheiro José Mamede Alves Ferreira nomeado pela superintendencia da companhia da estrada de ferro para contratar com a camara a desapropriação em questão, e disse que não podia annuir a resolução que se acaba de tomar e retirou-se.—Continuando o expediente, leu-se mais o seguinte:

Um officio do referido solicitador, requisitando mais a quantia de 60$ rs. para pagamento de custas judiciaes já feitas, por se ter gasto a de 100$ rs. que havia recebido.—Mandou-se satisfazer ao pedido.

Outros (2) do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, enviando duas partes dos inspectores de quarteirão, Joaquim Vital Machado e Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, contra Joaquim Marques dos Santos Souza e Mello, e Joaquim Francisco da Silva Coelho, por terem commettido infracções as posturas.—Mandeu-se remetter as partes ao procurador para promover a cobrança das multas.

Outro do fiscal do Recife, communicando o que occorreu na sua freguezia na semana ultima.—Inteirada.

Outro do mesmo informando que se devia ouvir ao engenheiro cordeador ácerca da pretenção de João Donneley.—Mandou-se ouvir.

Outro do engenheiro cordeador, notando as irregularidades que encontrara nos alinhamentos d'alguns edificios novos existentes junto ao trapiche da companhia, na rua que corre por tras da praça do commercio, quando alli fôra dar cordeação a' João Leite de Azevedo, para construir um armasem.—A' commissão de edificações.

Outro do fiscal de Santo Antonio, renovando a communicação que outrora fizera ácerca do mao estado das varandas de ferro do centro do caes do passeio publico, dizendo que alguns lugares ja' as não ha; assim como pedindo que se restabeleça a medida de conservar-se no mesmo caes uma sentinella da guarda do thesouro, para vedar que o damnifiquem, e que se façam alli despejos.—Que se representasse ao Exm. presidente da provincia sobre uma e outra cousa.

Outro do fiscal de S. José, dizendo ter entrado hoje no gozo da licença que a camara lhe concedeu na sessão anterior.—Que se participasse a contadoria, e ao fiscal supplente para entrar em exercicio.

Outro do mesmo, informando que para poder Joaquim Pereira Ramos continuar com as obras que principiou a construir na travessa da rua Imperial, era preciso que obtivesse licença, por cuja falta tinha sido multado, pagasse a taxa respectiva e demolisse as paredes, que dividem as casas umas das outras, visto parecer que nellas se não empregara o tijollo que se devia empregar.—A commissão de edificaçõespara examinar a obra, e propôr o que fôr conveniente.

Outro do mesmo, informando que quando se dirigio a obra de Francisco José de Campos, na rua do Nascente, ja' achara as frentes das casas promptas, de conformidade com o que elle agora requereu; mas que ella não estava feita segundo o disposto no art. 12, e §§ 1 e 2 do artigo 13, titulo 7 das posturas de 30 de junho de 1849, tendo elle fiscal deixado de lavrar termo de achada contra o infractor, por se achar a questão affecta a camara.—Que fosse a informação transmittida aos Srs. Franca e engenheiro cordeador.

Outro do fiscal da Boa Vista, informando que João José dos Santos podia obter a licença que requereu para levantar pilares junto ao oitão de sua propriedade, na rua da Esperança.—Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal do Poço, informando a favor da obra que pretende fazer José Affonso Ferreira, nas duas casas terreas que acabou de construir na povoação dos Apipucos.—Que o engenheiro informasse tambem.

Outro do mesmo, dizendo que fizera termo de achada por infracção de posturas, commettida por João Paulo Ferreira.—Inteirada.

O Sr. Rego e Albuquerque offereceu a approvação da camara o seguinte artigo de posturas:

« Fica prohibido o dar-se garapas a cavallos nos passeios e nas portas das casas em todas as ruas dos povoados do municipio do Recife, assim como a pratica de casas de rancho para mais de 3 cavallos; os infractores pagarão a multa de 10$ rs., e o duplo na reincidencia. Paço, etc.— Rego e Albuquerque.»

Posto em discussão e depois a votos por partes, foi approvada a primeira e tambem a segunda com a seguinte emenda a ella offerecida:

« Exceptuando aquellas casas que obtiverem licença da camara, satisfazendo as necessarias condições a bem da hygiene publica. — Silva Barroca. »

Foi approvado um parecer da commissão de edificações, dizendo que, a vista do estado em que se acha a casa de Pedro Antonio Teixeira Guimaraes, sita na rua de S. José, não podia ser permittida a licença, que requer o proprietario para repara-la, pois que o predio só admitte reedificação, em consequencia de ter cahido grande parte de sua frente, entendendo igualmente a commissão que se devia proceder a vestoria no oitão, por ser singelo e parecer estar arruinado.

Entra em discussão o parecer que estava adiado, sobre a pretenção de Vicente Ferreira da Costa, e resolveu-se quanto a primeira parte do mesmo parecer que o peticionario mostrasse por documento que a camara não seria obrigada a indemnisação alguma pelo terreno, por onde pretende que passe a travessa projectada na planta que offereceu; e quanto ao segundo, que voltassem os papeis a' commissão para reconsiderar a materia, isso he, se a mudança da rua que indica traz, além de utilidade e aformoseamento, diminuição da despeza que se faria, conservando-se a planta como está.—Autorisou-se ao vereador Barros Rego para comprar o terreno destinado para o cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Mata.

Prestaram juramento, o fiscal da freguezia da Muribeca nomeado ultimamente, e o supplente de igual cargo da freguezia de S. José.

Despacharam-se as petições de Alexandre Rodrigues d'Almeida, Amaro Antonio de Farias, Herculano Alves da Silva, João José de Carvalho Junior, Joaquim Lucio Monteiro da Franca, João Damasceno Borges, João Antonio Pereira Rocha, José Affonso Ferreira, João Donneley, Maria de Sa' e Albuquerque Almeida, Manoel Antonio Vieira, Pedro Antonio Teixeira Guimarães, Romão do Rego Barros.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario, a escrevi. *Rego Albuquerque, presidente.—Barros Lego.—M. de Barros Barreto.—Franca.—Barata de Almeida.— Mello.*

RELAÇÃO DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO, EM MAIO DE 1857.

Maria Francisca de Salles Pereira Tavares, branca, viuva; 64 annos.
Samuel Augusto da Silveira Machado, branco, solteiro; 18 annos.
Francisca Antonia de Jesus, branca, solteira; 40 annos.
Anna Joaquina de Lemos, parda, solteira; 27 annos.
Isabel, crioula, escrava de Sebastião Luiz Ferreira; 22 annos.
Maria da Penha Torres, branca, viuva; 80 annos.
Maria Marcolina de Macedo, branca, casada; 25 annos.
Carolina, Africana escrava de Antonio da Silva Gusmão; 30 annos.
Thereza de Santa Anna de Jesus, parda, solteira; 80 annos. (Pobre.)
Justino Gonçalves de Azevedo, branco, solteiro; 20 annos.
José Francisco da Costa, branco, solteiro; 18 annos.
Jose Pereira de Souza, branco, casado; 50 annos. (Pobre.)
Agostinho, branco, filho do Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque; 5 mezes.
Maria, Africana, liberta, solteira; 80 annos.
José Gonçalves Nogueira, branco, casado; 30 annos.
Maria Joaquina da Silva Gama, branca, viuva; 70 annos.
Laura, parda, escrava de José Claudino Leite; 2 mezes.
Jeronimo José Ferreira, branco, viuvo; 75 annos.
Amonica Maria da Annunciação, branca, casada; 40 annos. (Pobre.)
Olympia, parda, filha de Maria Francisca da Conceição; 3 mezes.
Simplicio, pardo, escravo de Anna Isabel da Silva Neves; 14 mezes.
Candida, crioula, escrava de Francisco Antonio Portugal; 6 mezes.
Antonio de tal, branco, solteiro; 25 annos.
Francisco, branco, filho de Francisca Caetana da Silva; 3 annos.
Maria, branca, filha de Francisca Maria do Conceição; 3 mezes.
José Africa, escravo de Manoel Joaquim da Silva; 32 annos.
Helena Perpetua da Silveira, branca, casada; 70 annos.
Valentina, parda, forra; 15 mezes.
Anna Maria de Jesus, branca, casada; 30 annos.
Manoel, crioulo, escravo de Caetano Silveira da Silva; 2 dias.
Antonio, Africa, escravo de Domingos Dias dos Santos; 50 annos.
Silveria Maria da Conceição Machado, crioula, solteira; 73 annos. (Pobres.)
Francisca Romana Cavalcanti da Mota, branca, viuva; 34 annos.
Aprigio, pardo, escravo da viuva Affonso Ferreira; 5 mezes.
Antonia Gomes, crioula, viuva; 35 annos. (Pobre.)
Antonio, pardo, filho de Domingos Soriano Pinto; 2 annos.
José, pardo, escravo de João Alves Pedroza; 3 mezes.
Praxedes Maria da Conceição, branco, solteiro; 35 annos.
Anna Maria Francisca da Silva, branca, solteira; 28 annos.—Padre *Leonardo João Grego*, prioste.

Communicado.

Cartas do compadre F. ao compadre B., do centro.

IV.

Sir compere.

Depois de procellosa tempestade
Nocturna sombra e sibillente vento
Traz a manhãa serena claridade
Esperança de porto e salvamento.

Dando-te os presentes versos do grande poeta portuguez, eu não faço mais do que expressar-te o quanto meu peito ficou aliviado durante estes dous dias de continuas chuvas. Apezar de me ter passado o susto do fim do mundo, comtudo, n'um santiamen julguei que, segundo dizia alguem, esse phenomeno não devia ter lugar a *treze*, porém sim a *vinte e tres*, tanto mais quanto uma abundante catarata do céo se abrio e fez cahir sobre nós quasi dous dias de perenes chovas. Felizmente tambem este meu susto passou, e com elle as encolomias que soffreu minha pobre cabeça.

Ha pouco, charo compadre, (depois da minha ultima), li em um astronomo que o nosso temor do cometa foi infundado, visto como, diz elle, esse phenomeno celeste só influia directamente sobre as tres partes do mundo — Europa, Azia e Africa, e que apenas nas Americas e Occeania se sentiria um pedacinho do *rabo* que elle sagazmente nos introduziria. Algum tanto eu vejo realisado o prognostico deste que parece ser menos besta que o outro, se he que ambos não o são conjunctamente. Quatro semanas fazem que por aqui a mortalidade ha subido, de tal maneira que todos os sabbados contamos de menos cincoenta habitantes deste nosso torrãozinho.

Queres tu saber qual o mal que ataca e mata por esta forma? Que prende, amarra e leva ajoujados em seu carro esses centenares de victimas? são os *anginhos* nas fauces!!

Anginhos!!?

Que epoca, charo amigo, até mesmo os *anginhos* ja' fazem mortos!! Esta molestia he o aperto da bocca do esophago por meio de pequenas inflamações como caroços de milho, que prohibem o vivente a tomar qualquer alimento que seja, solido ou liquido.

Foi a influencia do rabo do bicho que nos trouxe esta remessa!! Livra-te o mais que poderes de tal molestia, porque poucos são os que se escapam della!!

—O grande segredo dos charlatães em medicina, consiste em repetir sem cessar, que curam todas as molestias, até aquellas que se reputam incuraveis.

Applicando em parte esse pensamento de um nosso escriptor eu te direi que, deves-te pôr em guarda com esta especie de gente, porque para tentarem a descoberta de um meio para curar tal ou tal molestia, tudo arriscam, tudo emprehendem. A proposito vem ainda mais contar-te um facto passado entre mim e um nosso amigo (medico). Ei-lo:

Um afamado medico desta nossa cidade julgou, dormindo necessariamente, que uma machina de tal especie servia para curar a presente enfermidade, e eis que presto manda-a vir para experimentar.

Chegada que foi, encontrei-o e assegurou-me que a experiencia elle faria em o primeiro *pobre* que lhe cahisse nas mãos. Que alma! Que caridade se abriga n'um coração desta ordem? A caridade he uma palavra sem sentido no coração desse homem, quando não, elle jamais expressaria semelhante idéa.

Depois de tres semanas de espera, um infeliz cahio-lhe nas mãos, e foi sacrificado com o maior sangue frio possivel. Ainda, além da morte, esse medico pedio a paga do *curamento* do menino!!!

—Charos fiscaes, por piedade
Olhem a febre amarella;
O povo não he da camara:
Não capitulou com ella.

Dar-se ha caso que os nossos fiscaes não tenham olhos? ou não terão, como diz a escriptura *olhos de ver*, porque se lhes põe entre os olhos vesgos, traves que lhe embaraçem a vista? Não sei, compadre; só o que vejo he a lama, a podridão e os monturos cobrirem quasi todas as nossas ruas. Não ha bairro cujas ruas não tenham lama em quantidade; e os fiscaes? Dormem o somno da morte!

— O cholera ja lá vai e com elle o luto que sobre nós pesava. O prazer, a vida, a animação voltaram a nossos membros; todos se ressentem dos gozos mundanos, desde o alto potentado até o menor vassallo, desde a esvoaçadora aguia até o pequenino *ourinço* que pirilampa durante a noite. Para que conservemos uma pequena lembrança dessa época de outr'ora, perdôa te escreva alguma cousa a respeito.

— *Imitação.*—Como solitaria e triste se acha uma cidade que era tão cheia de vida e alegria!?

Chegou a ser uma como viuva a bella senhora do norte?

A princeza das provincias ficou tambem sujeita ao tributo!

Chora sem cessar durante a noite. De dia correm as lagrimas pelas suas faces, soluça e geme como no fim de um grande lamento; por que todos os seus acerrimos perseguidores se acercam della no meio das suas angustias.

Não he a filha de Juda' afflicta pela grandeza da servidão.

Não he Sião opprimida de amarguras no gemido de seus sacerdotes e virgens.

Não he a cidade dos reis de Israel chorada por Jeremias no auge de sua desolação.

He a mimosa e gentil filha do oceano, a encantadora e magestosa Veneza da America, pranteando amargamente a morte de seus habitadores que vão, aos milhares, dia e noite, cahindo, sem deixarem após si mais do que o cahos, nos sarcophagos dos finados.

He a formosa e risonha esposa dos mares, que, rasgando seus vestidos, troca as galas do prazer pelo negro crepe da dor e da tristeza.

Os canticos das festividades foram substituidos pelo compasso monotono e lugubre das preces e dos psalmos de David.

O tropear continuo e frenetico dos trens nessas muitas noites de folgares acham-se mudados por um movimento surdo, incessante e pesado dos carros mortuarios, conduzindo gerações inteiras a morada eterna!!!!

He o viajar dos finados: são os convidados do fatal banquete da morte, offerecido ao hospede insaciavel dos cemiterios, que se chama — *Cholera-morbus*!!

Tudo se acha transformado!

Porque esse terrivel viajante que, lentamente percorre a superficie da terra, desde o meio das aguas do Ganges até aos gelos septentrionaes; desde os gelos do norte até os limites meridionaes do Brasil, esse viajante misterioso, trazendo em seu cortejo a morte, lento como a eternidade, implacavel como o destino e terrivel como a justiça de Deos, se acha entre nós, ceifando com aguçada foice as vidas preciosas do pai, da mãi, do irmão, da irmãa, do filho, da filha, emfim de todos sem excepção!!

Perdôa se te lembro phase tão terrivel. Foi a falta de materia que a isso me levou. Na seguinte dir-te-hei cousas mais alegres.

F.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Reside nesta cidade do Recife um correspondente do periodico *Pedro II*, o qual he o mais vil, o mais infame e mais torpe calomniador, até em negocios de vida privada. Eu provoco a esse miseravel, que, assim por seu estylo, como por seus precedentes, e tambem pelas bellas qualidades, talentos e virtudes de outras pessoas, a quem involveu em sua correspondencia, assas se me revelou, que, se he cavalleiro, e não, como acabo de dizer, o mais vil, o mais infame, e o mais torpe calomniador, arranque a immunda mascara do anonymo, porque tenho a ajustar contas com elle perante os tribunaes do paiz.

Dignem-se portanto, Srs. redactores, de dar lugar nas columnas de seu acreditado *Diario* a publicação destas breves linhas. De Vmcs. attento venerador e criado.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Recife 22 de junho de 1857.

Litteratura.

Bastante razão tinha eu para predizer, ha tres mezes apenas, que M. Cousin, apezar de seus adeoses solemnes ás mulheres do seculo XVII não as deixaria.

A despedida que elle dellas fazia, não era como se diz no theatro, senão uma falsa retirada. Nós o tornamos a achar hoje junto de uma dellas, a mais digna, he verdade, de uma tal volta, porque o que attrahe em Jacqueline Pascal, o que retem por laços invenciveis os ingratos que querem partir, não he nem da classe, nem as grandes paixões, nem as loucas aventuras, he a virtude no ascetismo, a eloquencia na piedade, a coragem na perseguição. A mulher, cujo retrato M. Cousin de novo publica, he retocado com uma mão piedosa e terna, he apenas uma mulher; he uma das santas do jansenismo, he uma joven religiosa, humilde e intrepida, cuja belleza se esquece para se admirar só seu genio e sua alma.

O livro em que M. Cousin conta essa nobre vida, he um desses que melhor pintam a primeira, e, segundo o autor, a mais gloriosa metade do grande seculo.

He na introducção dessa obra que M. Cousin expõe pela primeira vez sua theoria sobre a divisão do seculo XVII em dous seculos, o de Richelieu e o de Luiz XIV. Em um os caracteres são energicos e altivos, a lingua he varonil e forte, o estylo simples e grande, as mulheres bellas; no outro, os caracteres são disciplinados e moles, a lingua correcta e polida, o estylo frio e composto, as mulheres bonitas e só bonitas.

M. Cousin cre reconhecer nessa transformação da belleza das mulheres uma imagem eloquente e verdadeira das mudanças do seculo em todas as cousas, em politica, em litteratura, e a melhor historia da grandeza e da decadencia dessa idade, he a seus olhos uma collecção de retratos.

Esta historia M. Cousin a possue feita, em um grande armario envidraçado, onde elle tem encerradas e postas em ordem chronologica todas as mulheres, desde 1600 até 1700. Quando á claridade desse crepusculo que alumia apenas os muros da Surbonna, ve-se, como eu ha pouco as via, todas essas bellezas famosas, evocadas por M. Cousin, sahirem lentamente dos brancos cartões em que dormem, semelhantes ás freiras que despertam á voz de Roberto; quando M. Cousin, com seu olhar de chamma, e sua palavra mais expressiva que o pincel do pintor descreve esses encantos que sua imaginação transfigura; quando elle refere essas vidas culpadas e penitentes com uma eloquencia que faz amar ainda mais as faltas do que o arrependimento; quando elle vos mostra na metamorphose da belleza das mulheres, os indicios fieis das vicissitudes do seculo, a magestade convertendo-se em delicadeza, a força em elegancia e a grandeza em graça; no meio desses phantasmas encantadores, sob o fogo deste olhar e desta palavra, quanto he difficil resistir a M. Cousin!

« Vede, exclama elle, como corre insensivelmente o grande seculo! sua forte seiva esgotada não restaura mais as grandes gerações. Madama de Maintenon...—(Peço a M. Cousin a permissão de omittir sua phrase cruel sobre Madama de Maintenon. Não quero quebrar por ella uma lança contra elle, ainda que, sem ir por Madama de Maintenon até ao amor, eu chegue até a admiração. Mas hontem ella era ainda aqui muito defendida para ter necessidade de um novo campeão. Admiro-me somente de que aos olhos de M. Cousin a belleza de M. de Maintenon, ampla, solida, magestosa, digna em tudo da primeira metade do seculo, não tenha obtido graça por seu caracter, que tão bem representa a segunda metade. Ao menos esta união na mesma pessoa dos dous typos que M. Cousin oppõe um a outro, esse phenomeno de uma mulher, por assim dizer, de ordem composta, cuja figura e encantos são do bello tempo da Fronda e tudo o mais contemporaneo do edito de Nantes, he uma excepção curiosa que desarranja, pelo que parece a theoria de M. Cousin, e que eu humildemente lhe assignalo.)—Oh! quanto estamos nós longe, continua elle, de Madama Angelica Arnauld! como o seculo acabou differente do que começou! Aqui o edito de Nantes, alli sua revogação; a principio Porto Real e o Oratorio, agora o reinado de Jesuitas de corte e logo a regencia; em lugar de Sully, de Richelieu, de Mazarino, de Colbert, um conselho de empregados sem patriotismo e sem ambição, não tendo outro designio mais do que não desagradar ao senhor e guardar suas pastas. O seculo XVII acabou; um outro mundo está prestes a nascer; um espirito novo, novos costumes, outros homens, outras mulheres vão apparecer. Voltaire vai succeder a Descartes, e o cardeal de Fleury ao cardeal de Richelieu.

Eis as Parabere e as Pompadour, esperando as du Barry; como mulheres autoras ou presidentes de sociedades litterarias, as Du Deffant, as Graffigny, as Geoffrin, as Du Chatelet, isto he, se exceptuardes a nobre Mademoiselle Assé e talvez ainda essa pobre insensata Mademoiselle de Lespinasse, uma mulher verdadeira, algum saber em mathematicas e em physica, algum espirito, algum genio, nenhuma alma, nenhuma convicção, nenhum grande designio sobre si nem sobre os outros: taes são as mulheres do seculo XVIII. Não somos nós que nos propomos servir-lhes de historiador. »

Assim falla M. Cousin. He certo que para quem ama a verdadeira grandeza, todas essas cortesãas, todas essas mulheres de lettras não tem o attractivo da irmãa de Pascal, que sepultou em um claustro seus talentos e sua belleza, e morreu de desespero depois de ter assignado a abjuração de sua fé jansenista. Nossos leitores se interessarão por essa bella memoria, lendo a bella introducção que M. Cousin acaba de ajuntar á seu estudo sobre Jacqueline Pascal. Nós a reproduzimos toda.

H. Rigault.

«Apresentamos de novo ao indulgente publico que se digna acompanhar nossos humildes trabalhos quasi taes como tinhão apparecido á doze annos (1), estes primeiros estudos sobre os costumes e sobre a sociedade do seculo dezesete. Foi então que pela primeira vez, deixando emfim apparecerem gostos cultivados em silencio e por muito tempo contidos por imperiosos deveres, ousamos fazer ao leitor a confidencia de suas predilecções litterarias ao amor, e traçamos o plano de uma galeria das mulheres illustradas do seculo XVII, a' imitação da que Pensault consagrou aos grandes homens da mesma época; tão rica, tão variada e admittindo todos os generos de talento e de gloria, mas, se nos he permittido dize-lo, ordenada um pouco melhor, percorrendo passo a passo o seculo, exprimindo-o fielmente por todos os seus grandes lados e em suas gerações successivas, a' partir de seus felizes começos, até seu magestoso e sombrio occaso. Depois de haver dado um esforço de toda galeria, emprehendemo-la abrir por um retrato de uma mulher mui pouco conhecida bem que tenha um nome celebre, que recebera do céo raras faculdades e que voluntariamente as desprezou por um objecto maior que toda gloria humana, que lançou algum tempo no mundo um brilho vivo, e foi bem cêdo sepultar em um claustro as graças de seu espirito e de sua pessoa: esta mulher he a irmãa mais moça de Pascal, Jacqueline, irmãa de Santa Euphemia.

« A' fallar a verdade, este assumpto sahia naturalmente do longo e assiduo trabalho que todo nos occupou por quasi dous annos. No commercio intimo que mantivemos com Pascal, não podiamos deixar de encontrar sua familia, seu pai Estevão, suas duas irmãas, Gilberta e Jacqueline, ambas bellas e espirituosas; e desde então expremiamos p[illegible]icamente o pezar que sentiamos por se não ha[illegible]reunido, o que resta destas duas pessoas divers[illegible]ente distinctas. « Seus escriptos e suas cartas, reunidos a' algumas paginas de seu pai, comporiam um seguimento natural, as obras de Blaise Pascal, e fariam melhor conhecer esta admiravel familia, que Richelieu adevinha'ra desde a primeira vista e da qual dissera que a queria fazer alguma cousa de grande. » Assim fallamos em 1842. Não se apresentando ninguem que tomasse aos hombros esta modesta tarefa, pozemos por nos mesmos mãos a' obra e ensaiemos fazer conhecerem pelo menos Jacqueline Pascal,

« Este escripto era pois a nossos olhos como um appendice ao nosso livro dos Pensamentos de Pascal. Se o irmão tanto interessa e com tanta razão, lisongeamos, de que um pouco deste interesse se derramaria sobre a irmaa; porque a biographia de uma esclarece e acaba a biographia do outro.

« Porem se Jacqueline ja nos toca como a irmãa d'um dos personagens mais extraordinarios do seculo dezesete, não hesitamos em dizer que ella não nos importa menos por si mesma, por dous titulos que excellentemente possue. Em primeiro lugar representa-nos as mulheres da primeira metade do seculo, estas contemporaneas de Richelieu, de Decartes e de Cornelio, que não eram melhores autores, mas que tinham infinito espirito, com a força e grandeza que por toda parte se achavam derramadas; mulheres que sem saber escrever e sem nunca te-lo aprendido como as que a seguiram, quando por necessidade pegavam da penna, achavam em seu espirito e em seu coração rasgos admiraveis e muitas vezes paginas inteiras que lhes invejariam os maiores escriptores. Jacqueline Pascal está na primeira classe destas mulheres, pelas quaes não dissimulamos todas as nossas preferencias. Mas he ainda por outra razão que ella nos he cara, e que lhe damos um lugar eminente em nossa galeria: ella ahi representa o que no seculo dezesete admiramos quasi tanto como a philosophia de Descartes, a poesia de Cornelio, o pincel de Lesoeur e de Poussin, a politica de Richelieu, e de Mesarino, o genio militar de Condé, a eloquencia de Bossuet, queremos dizer, Porto Real. . . . .

. . . .

« M. Royer Collard tinha costume de dizer: Quem não conhece Porto-Real não conhece toda a natureza humana.» E nós tambem repetimos com plena convicção o que outr'ora dissemos: Porto-Real he talvez o lugar do mundo que encerrou no mais pequeno espaço mais virtude e genio, tantos homens admiraveis e mulheres dignas delles. São mesmo as mulheres, que sobretudo nos impressionam em Porto-Real. He muito natural que ellas tenham tomado as idéas de seus directores, directores taes como Saint-Cyran, Arnauld, Sacy. Perdoa-lhes muito mais facilmente alguns erros de theologia, e nellas tanta fineza, constancia, heroismo admira e toca mais. Ellas propunham-se um idéal sublime, a imitação de Jesus-Christo, e parece-nos que se aproximaram do modelo quanto he possivel á fraqueza humana.

« Tres congregações de mulheres no seculo XVII dividem d'alguma sorte este divino modelo. Os carmelitas roubaram alguma cousa de sua pureza ineffavel, de sua suavidade, de sua ternura. As filhas de S. Vicente de Paulo exprimem a caridade, a infatigavel dedicação á raça infeliz dos homens. As discipulas da mãi Angelica parecem possuir a força maravilhosa que animava o Salvador do mundo, que lhe fez emprehender a mais santa, porem a mais difficil das revelações, a conversão dos espiritos e das almas, que sustentou sua humanidade nas terriveis provações que encontrou no supremo combate desta noite em que se tentaram todas as seducções sobre o coração do justo e todas as grandezas e as voluptuosidades da terra sacrificadas á verdade.

Porto-Real toca menos que o Carmello e S. Lasaro; mas foi-lhe particularmente dado elevar as almas; elle as prepara as lutas da vida; ensina á resistir a appressão ou á supporta-la com coragem, á tudo affrontar pela justiça, não só as perseguições do poder, a violencia, a prisão, o exilio, mas as astucias da calumnia e os erros ou os abatimentos da opinião.

O Carmello occulta-se, soffre e ora; Porto-Real combate, e ensina á combater.

Talvez que o dom celeste da humanidade lhe tenha faltado um pouco e tenha levado a coragem até a obstinação e a paixão. Mas não sabemos que todas as grandes cousas tem seu excesso, em religião como em politica, como em philosophia e mesmo nas lettras e nas artes? Tal he a inevitavel condição de que ha de melhor sobre terra. Foi o mais sabio, o mais moderado dos politicos que escreveu estas linhas:

« Os deoses ligaram á liberdade quasi tantas desgraças como á servidão; mas qualquer que deva ser o preço desta nobre liberdade, he preciso paga-la bem aos deoses. (1) »

Paguemos pois voluntariamente á Porto-Real o preço de suas grandes qualidades, como em nossos dias de cansaço e fadiga estamos promptos á inclinar nos de bom grado, perante tudo o que podesse dar um pouco de diguidade e elevação aos espiritos e aos caracteres.

« Jacqueline Pascal, he Porto-Real inteiro com suas qualidades e com seus defeitos. Joven, espirituosa, mui procurada e já o idolo das mais brilhantes companhias, deixou tudo, até seu velho pai e seu irmão doente, para se entregar a Deos; entrou para a religião aos 26 annos e morreu aos 36, de dôres e remorsos por ter assignado um formulario equivoco por pura deferencia á autoridade de seus superiores.

« Sua alta virtude, sua inflexivel dedicação ao que cria ser a verdade, sua sinceridade corajosa, seu desprezo de todas doçuras da vida apparecem bastante nas numerosas cartas confidenciaes aqui reunidas pela primeira vez. Tambem nellas se encontram rasgos amaveis e involuntarios da afflicção humana por sua irmãa Gilberta, sua fiel, como a chama, e por seu irmão Plaise; sente-se por toda a parte um espirito encantador prestes a desalgemar-se, se não o retivesse a austeridade jansenista. Quanto a seus talentos não queremos exagera-los, mas he certo que poucas mulheres no seculo XVII e entre as mais illustres, foram melhor dotadas. Ella tinha alguma cousa da pureza do genio de Pascal, sua naturalidade, sua vivacidade, sua delicadeza, sua gravidade, sua energia. Como elle, ella era capaz da mais seria attenção e de um longo trabalho; e sociedade forte e polida em que era chamada á viver, em casa de madama de Sablé, entre madama de Hautefort e madada de La Fayette, sob os olhos e com os conselhos de seu irmão, era feita para elevar-se muito acima. Todo seculo gabou suas felizes disposições pela poesia. Não he preciso ver somente sua extrema facilidade em tudo pôr um verso e em improvisar incessantemente sonetos, quartetos, estancias de toda especie, signal de uma disposição de espirito particular e de uma vocação natural. Não, Jacqueline tinha recebido do céo a inspiração e o poder poético. Esta estancia do pequeno poema sobre o milagre da Santa Epine não parece pertencer á « Imitação » de Cornelio?

Invisible soutien de l'esprit languissant,
Secret consolateur de l'ame qui t'honore,
Espoir de l'affligé, juge de l'innocent,
Dieu caché sous le voile ou l'Eglise t'adore,
Jesus, de ton autel, jette les yeux sur moi;
Qu'il vienne heureusement s'allumer dans mon âme,
Afin qui cet esprit qui forme l'univers
Montre, en rejaillissante de mon ceur dans mes vers,
Qu'il donne encore aux siens une langue de flamme!

« Poli um pouco a rudeza corneliana d'estes versos, sem tocar na forte seiva que os anima; acrescentai á arte á este admiravel natural, e tereis um poeta de mais no seculo XVI. Mas, bem que deste sua conversão, Jacqueline houvesse consagrado seu talento aos assumptos mais santos, ella concebeu escrupulos e consultou a mãi Agnées; esta consultou M. Singlin, então director de Porto-Real, e foi decidido que a ser a Santa Euphemia renunciaria á poesia, porque não era essa a graça de que Jesus-Christo lhe devia pedir contas,

« A prosa de Jacquiline Pascal he da melhor qualidade, san, natural, engenhosa, agradavel. No tom ordinario, he um pouco desprezada, e nada offerece de sensivel, sempre guardando uma disntiecção secreta que mais se sente do que se pode definir. Porém se a paixão chega a soprar sobre a alma de Jacqueline e sobre sua penna, ella suppre a arte, eleva e sustenta a linguagem, e então ouve-se como um écho de voz pathetica de Blaise Pascal. Por, toda prosa basta recordar a carta sobre a assignatura do formulario imposto ás religiosas de Porto-Real.

« Este formulario attribuia a Jansenius as famosas proposições condemnadas pela Sorbonna e pela assemblea dos bispos e parecia atacar a graça de Santo Agostinho. Saiamos de nosso tempo e transportem-nos ao meio do seculo dezesete: as questões religiosas moviam então os espiritos e as almas tanto como nossos dias as questões politicas. De um extremo da França a outro, era-se então apaixonadamente jansenista, ou molinista, ou catholico moderado, como depois se foi e ainda se he hoje pelo poder absoluto ou pela republica ou pela monarchia constitucional.

O formulario agitou o clero, os campos religiosos as universidade, os parlamentos; dividem o mesmo jansenismo e Porto-Real, tambem tivemos guerras civis. Os mais afamados doutores do partido Arnauld, Nicole, Singlin, o mesmo sobrinho do Saint-Cyran, deram as religiosas o conselho de assignar o formulario, em respeito pela igreja, de adherir a doutrina que reconheciam na igreja o direito de impor, recusande-se sobre o ponto de facto, a saber se as proposições condemnadas estavam ou não estavam no «Augustinus» que as religiosas declararam não ter lido. Pelo contrario Pascal e Damat não eram somente inflexiveis sobre a questão de facto como não sendo ponto de alçada da igreja; mas sustentaram, que a mesma doutrina de que se tratara de adherir era concebida em termos que punham em perigo a verdadeira graça. A autoridade d'Arnauld seduzia Porto-Real. Em um grande numero de religiosos penssaram como Pascal e Domat, não viram n'assignatura do formulario senão um esforço mediacremente generoso para salvar Porto-Real a custa da sinceridade chrisiãa; ellas resistiram por muito, e por fim assignaram com as mais fortes reservas, e ainda com uma dor profunda. Jacqueline Pascal, então simples sob-priora em Porto-Real dos Campos, não temeu oppor-se ao proprio Arnauld, e escreveu para ser-lhe entregue, uma carta de protesto, que muitas vezes se releva até a eloquencia. Eis aqui algumas passagens que de bom grado submettemos aos juizes mais delicados e mais severos.

« Não posso mais dissimular a dor que me penetra até o fundo do coração por ver que as unicas pessoas a quem parecia que Deos houvera confiado sua verdade, lhe sejam tão infieis, se ouso dize-lo, que não tenham coragem de se expor a soffrer, quando deveriam morrer, para confessa-la ultimamente. Sei o respeito que he devido aos primeiros poderes da igreja; morro tão voluntariamente por conserva-la inviolavel como estou prompta a' morrer, com o auxilio de Deos, pela confissão de minha fé nos negocios presentes; mas nada vejo mais facil que unir uma a' outra cousa.

« Quem impede todos os eclesiasticos que conhecem a verdade, quando se lhes apresenta o formulario para assignar de responder: Sei o respeito que devo aos senhores bispos; porém minha consciencia me não permitte assignar, que uma cousa está em um livro que não vi, e depois disto esperar pacientemente o que succeder. Que tememos? o banimento para os seculares, a dispersão para as religiosas, a invasão do temporal, a prisão e a morte, se o queres! Porém não he esta nossa gloria, e não deve ser esta nossa alegria? Renunciemos ao Evangelho ou sigamos as maximas do Evangelho, e julguemo-nos felizes por soffrer alguma cousa pela justiça.

« Mas riscar-se-nos-ha talvez das fileiras da igreja? Mas quem não sabe que ninguem pode della ser excluido, seu mão grado, e que o espirito de Jesus Christo sendo o unico que une seus membros a' ella e entre si, podemos ser privado dos signaes, mas nunca do effeito desta união, emquanto conservarmos a caridade, sem a qual ninguem he membro vivo deste santo corpo? E assim não se vê que, emquanto não elevarmos altar contra altar e permanecermos nos termos de um simples gemido e da doçura com que supportaremos nossa perseguição, a caridade que nos fara abraçar nossos inimigos nos ligará inviolavelmente a' igreja, e que só elles estarão fóra della, quebrando pela divisão que quizeram fazer, o laço da caridade que os unia a' Jesus Christo e os tornava membros de seu corpo.

« Ah! que deveriamos possuir-nos de alegria se merecessemos soffrer alguma notavel confusão por Jesus Christo! Mas tanto se tem feito por oculta-lo, que por tal guisa se disfarça a verdade, que os mais habeis custam a reconhecel-a. Admiro a subtileza de espirito e confesso-vos que nada ha melhor engenhado que a pastoral. Eu louvaria muito um heretico, como louvava o pai de familia a' seu dispenseiro, se tão artificiosamente houvesse escapado a condemnação; porém fieis, pessoas que conhecem e defendem a verdade e a igreja catholica, usar de disfarce e simular, creio que tal nunca se veria nos seculos passados e rogo a Deos que antes nos faça a todos morrer hoje, do que que se introduza tal systema na igreja! Em verdade muito me custa a crer que esta sabedoria venha do pai dos homens; mas antes creio que he uma violação da carne e do sangue. Perdoai-me, eu vo-lo supplico; fallo no excesso de uma dor a que, bem o sinto, não poderei deixar de succumbir, senão tenho a consolação de ver pelo menos algumas pessoas fazerem-se voluntariamente victimas da verdade e protestar por uma verdadeira firmeza ou por uma fugida voluntaria contra tudo quanto os outros fizerem.

« Bem sei que se diz que não incumbe ás jovens defender a verdade; se bem que oizer se podesse, por um triste acaso, e pela confusão em que imos, que ja' que os bispos tem coragem de jovens, as jovens devem ter coragem de bispos. Mas se nos não cabe defender a verdade, pertence-nos morrer pela verdade.

«... Todos sabem, muitas vezes o disse M. de Saint Cyran, que a menor verdade da lei deve ser defendida com tanta fidelidade como Jesus Christo. Que fiel ha ahi que não houvesse horror á si mesmo, se se podesse dar que assistisse ao conselho de Pilatos, onde se tratasse de condemnar Jesus Christo a' morte, e que se contentasse de opinar ambiguamente, por modo que parecesse não discrepar do parecer, se aquelles que o condemnavam, se bem que em sua consciencia, e segundo todos os seus sentidos, suas palavras tendessem a livral-o? Levai ao fim a comparação.

« Oremos a' Deos, porque nos humilhe e nos fortifique, pois que a humildade sem força, e a força sem humildade, são igualmente prejudiciaes. E aqui mais que nunca a occasião de nos recordarmos que os timidos são postos na mesma classe que os perjuros e os escravos...

« Se desde ja' isto vos satisfaz (ella referia-se a declaração sem equivoco que propunha); quanto a mim, se a cousa de mim depende, nunca farei outra cousa. Emfim, succeda o que succeder, a prisão, a morte, a dispersão, a pobreza, tudo isto nada me parece em comparação da angustia em que passaria o resto dos meus dias, se tão desgraçada fosse que fizesse alliança com a morte em uma tão bella occasião de render a' Deos os votos de fidelidade que meus labios pronunciaram.»

« Ha na lingua e na litteratura franceza muitas paginas sahidas da mão de uma mulher que pela força e energia excedam as que acabamos de citar? Nestes accentos que partem do coração, a' esta vehemencia interna, a' esta austeridade apaixonada, não se reconhece a digna irmãa do autor dos *Provinciaes*? E quando Jacqueline diz que falla no excesso de uma dor a que bem sabe que succumbira', não ha ahi um movimento oratorio, he um grito de desespero, um tragico presentimento; porque tres mezes depois de escrever esta carta e o fatal formulario assignado por obediencia, Jacqueline expirava em Porto Real dos Campos, a' 4 de outubro de 1661, aos trinta e seis annos de idade.

« Quem não houver perdido o sentimento da belleza das convicções desinteressadas, da diguidade do caracter, da constancia levada até ao heroismo, quer seja jansenista, jesuita ou philosopho, deve considerar Jacqueline Pascal com uma grande alma e um espirito raro, cujas menores reliquias devamser guardadas com um cuidado religioso.

« Estamos pois bem longe de arrepender-nos por haver dado a Jacqueline Pascal o primeiro lugar em nossa galeria das mulheres do seculo XVIII; mas pedimos desculpa pelo modo porque a representamos. Faltou-nos o tempo em 1844 para pinta-la como quizeramos e trocar uma biographia regular. Entre os trabalhos da camara dos pares e os do conselho da instrucção publica, poderiamos apenas furtar algumas horas para indagar e reunir cartas ineditas e liga-las por algumas palavras de narração. Hoje que a politica nos permitte descansar e que podemos consagrar-nos todo inteiro á nossos queridos estudos, a philosophia e as lettras, tratariamos Jacqueline Pascal como depois fizemos com muitas de suas grandes contemporaneas; ensaiariamos ser o seu historiador; então era-nos preciso servir-lhe de alguma sorte de editor. Com effeito, isto quasi que só he um complexo de escriptos dispersos nas collecções jansenistas e de cartas ineditas, postas umas após outras, sem outra ordem que a das datas e acompanhadas de mui poucas reflexões. Jacqueline Pascal ahi apparece só. Limitamo-nos a introduzi-la em scena; ella obra e falla por si mesma, expõe por si mesma seus sentimentos com tão sombrio quão nobre caracter; e he a custo que no fim desta curta tragedia, tomamos por um momento a palavra, como sobre o tumulo da heroina, para dirigir-lhe um ultimo adeos e exprimir com uma respeitosa liberdade, os pensamentos de um homem do seculo XIX sobre o verdadeiro modo de comprehender e resolver o problema do destino humano.

« O leitor reconhecera facilmente que consultamos muitos manuscriptos e pesquizamos cuidadosamente os menores vestigios que restam de Jacqueline. Asseguramos escrupulosamente as fontes de que bebemos. Tinhamos promettido um justo e publico reconhecimento a quem se dignasse assignalar-nos alguma nova peça que escapasse a nosso zelo e a nossas investigações.

« Porem sentimos annunciar que desde 1844 não se pode descobrir outras cartas de Jacqueline, nada de novo, senão alguns versos de sua juventude que não merecem ser notados. A unica carta autographa que traz a lembrança sua mão he ainda aquella de que demos o *fac-simile*. Em compensação publicaram-se um bom numero de variações que nos serviram para confirmar e rectificar as lições dos manuscriptos de que fizemos uso, na impotencia de remontar aos originaes, que todavia não podem ter perecido, e mui provavelmente acham-se ainda sepultadas no pó de alguma bibliotheca jansenista, em Clermont, em Utrecht ou em Paris.

« 20 de outubro de 1856.

« V. Cousin. »

(*Journal des Debats.*)

(1) A primeira edição he de 1844; a segunda de 1846.

(1) Montesquieu, Dialogo de Sylla e de Eucrate.

Variedade.

Do casamento e da familia nos Estados-Unidos.

Um dos numeros do « Courrier des Etats-Unis, vindos pelo ultimo paquete, contem algumas reflexões tão justas quão fortes, sobre a maneira porque se praticam os casamentos na republica americana. Estas reflexões foram inspiradas ao jornal francez de New-York por uma serie de factos recentes que causaram viva sensação no Novo-Mundo.

Um delles foi, em primeiro lugar, a historia d'um assassinio, que ficou mysteriosa e enredada como um romance de Anna Redcliffe.

Um tal doutor Burdell, rico e celibatario e que habitava uma dessas pensões burguezas, de caracter duvidoso, chamadas *boardings*, que de ordinario são occupadas por viuvas pobres, fora considerado como um segundo esposo muito desejado por mistress Conningham, de quem era pensionario. Desposou-a ou não? «Adhuc sub judice lis est. « O que ha de certo, he que; numa destas manhãas, foi-lhe encontrado o cadaver em seu dormitorio, e que a viuva Cunningham exibira, pela primeira vez, um certificado de casamento que, segundo a lei a fazia herdeira de seu esposo, morto sem filhos. Esta he accusada de ter contrahido o pretenso casamento com um de seus amantes, chamado Eckell, que tomara diante do pastor Uriah Marwine o nome do doutor Burdell, cuja morte e explicação fora resolvida entre estes dous complices. Como se vê, a combinação he de uma certa força e devera revistir-se d'um certo grão de vero semelhança pelo testemunho do reverendo Marwine, que julgara reconhecer o accusado Eckell por aquelle que casara sob o nome de doutor Burdell. O reverendo negou a primeira impressão, depois de ter com a presioneira uma conferencia um pouco suspeita. Hoje elle crê que casara realmente o doutor Burdell, a quem não conhecera em seu leito de morte. Tendo-lhe observado o juiz, encarregado da devassa, que elle não devia casar á ninguem, sem que houvesse certeza de sua identidade, o pastor respondeu que nunca se davam a este trabalho elle nem os seus collegas e que não iriam perseguir sete ou oito mil pessoas para saber se o par, que se lhes apresentava estava ou não em estado de ser casado. O reverendo chegou até a confessar que o pretendido doutor Burdell lhe parecera trazer uma barba postiça para disfarçar-se: mas que elle não julgara dever inquietar com tal ninharia.

Outro pastor, o reverendo Uatfielde, mostrou-se dotado de iguaes sentimentos em materia matrimonial: tendo uma joven, chamada miss Boker, de uma honrada e opulenta familia tomado por um cocheiro de seu pai, uma destas paixões anormaes, que são mais raras nos Estados Unidos, paiz de democracia, que nas sociedades aristocraticas do antigo mundo, o benevolo pastor consagrou sem hesitação e sem demora esta união desparatada e clandestina. Depois pretendera o reverendo que a joven lhe fora apresentada como uma criada de camara, por este flibusteiro de novo genero que emprehendera levar a carruagem ao salão e que elle teveria enganar-se, visto que facilmente podem ser confundidos nos Estados Unidos, criadas com as senhoras em relação a presença.

O pai allegou esta fraude para tentar fazer invalidar esta alliança em seu nome e em nome de sua filha que voltara ao arrependimento. Porem o tribunal repellio suas pretenções e a conjuge resignou-se a ir viver, ao menos par algum tempo, com seu esposo, que consentio em mudar seu estado de cocheiro pelo de carpinteiro.

Os jornaes referiam, ao mesmo tempo, a historia d'um casamento celebrado por um pastor do Illinois, em um caminho de ferro, onde fora encontrado por um joven par que ia precisamente procurar sua benção. O reverendo lh'a deu em presença dos viandantes, e casou-os pode-se dizer que a vapor.

A estas anedoctas recentes da chronica americana, podemos acrescentar outra que, por ser um pouco mais antiga, não he entretanto menos curiosa e caracteristica. Ha alguns annos, tendo-se encontrado com um pastor em uma estalagem, perto de Flochester no estado de New-York jovens que se davam a' prazeres, pozeram se a discorrer sobre o casamento, e acabaram quatro ou cinco por soltarem gargalhadas com a participação do reverendo, que se prestou a este divertimento, depois de beber. Porem duas das jovens tiveram a idea de fazer voltar ao serio a comedia, e invocaram justamente o testemunho do pastor, que foi obrigado a declarar que tinha pronunciado o conjungo. A corte baixou um decreto que validou os casamentos, e isto como era uma cousa santa com a qual não era permettido brincar, o publico applaudio este juizo.

Tudo concorre para tornar os casamentos expeditos e faceis, nos Estados-Unidos. Os costumes e as leis conspiram a este respeito contra os celibatarios e contra os pais muito difficeis. Armam-se mil laços aos primeiros e escarnece-se das queixas dos segundos. O interesse geral domina e offusca, em semelhante caso, o interesse particular. Não he somente em vista do acrescimo da população que os Americanos são tomados da matrimonio-mania, he ainda e principalmente com um fim moral e religioso. Elles tomaram a peito extirpar de seus lares o concubinato que he a chaga secreta das sociedades européas e disseram que o meio mais simples de atingir este fim, era tornar as uniões legitimas tão faceis de contrahir como de dissolver. Eis aqui porque sua legislação sobre o casamento e sobre o divorcio foi reduzida a sua mais simples expressão. He tão facil atar como desnodar os laços, e os magistrados não se occupam menos em desligar, que os pastores em ligar.

O importante, aos olhos do Americano, he que tudo se faça legitimamente.

Elle, com effeito, acertou em tornar mui raros no novo mundo estas uniões illegitimas que tão numerosas são no antigo; porém se elevou como principio o concubinato á altura do Sacramento, abaixou de facto o casamento ao nivel de um concubinato legal.

Esta hypocrisia da virtude produzio outro resultado. He que um Americano sente menos escrupulo em ter duas mulheres do que uma só senhora. He mais facil e compromette menos. Poucos Americanos ha que não se casam, mas muitos se encontram que se casam muito.

Os tribunaes estabelecem a cada momento excessos legaes deste genero; e os criminosos de roubo não são quasi mais numerosos que os criminosos de bigamia. Um destes ultimos, chamado John Sprague, acaba até de ser absolvido pela corte suprema de Portland, no Estado de Maine, não porque era innocente, mas porque provou que em vez de duas mulheres vivas tinha tres. A accusação sendo convencida de erro litteral por esta inesperada argumentação, o—attorney—do condado deveria abandona-lo.

Todos os factos que acabamos de expor comprehender-se-hão sem difficuldade quando se souber que os casamentos não são precedidos nem seguidos de nenhuma publicidade obrigatoria nos Estados-Unidos. Elles são voluntariamente considerados como um Sacramento, ou como um acto civil, ou como ambas as cousas ao mesmo tempo. Elles são celebrados pelos padres de qualquer communhão e pelos magistrados de qualquer grão, « ex eque » : pastores, abbades, vigarios, juizes, maires, adjuntos, etc. Cada um delles tem um registro do estado civil, e vos entrega um certificado que he o vosso titulo. Elles vos vão casar em casa se sois ricos e se as esportulas valem a pena; senão ides a seu officio ou á sua sacristia, com ou sem testemunhas. O consentimento dos pais não he exigido por lei, quando o homem tem chegado aos dezoito annos e a mulher aos quinze. Tambem muitas vezes acontece que pais e mãis saibam do casamento de seus filhos por uma carta de participação datada de hotel em que os noivos foram passar sua lua de mel.

Entretanto este estado de cousas ja começa a ser aborrecido nas familias americanas, a julgarmos por uma dupla tentativa feita no senado e na camara legislativa do Estado de New-York, por MM. Broks e Varnum, dos quaes cada um apresentou um projecto de—bill—tornando obrigatoria a publicidade dos casamentos.—depois de sua conclusão.—Elles deviam dizer antes, e o «Courrier des Etats-Unis» acrescenta com razão que, para cortar o mal pela raiz, seria mister não sómente prescrever a publicação dos banhos, mas ainda fazer do casamento uma instituição civil sob pena de nullidade. Porém o clero de todas as denominações dá altos gritos, e conservará por muito tempo ainda a força dos prejuizos e dos habitos.

Estes habitos parecem-nos incomprehensiveis a nós outros Europeos, e não vemos senão uma deploravel aberração de coração e de espirito nesta licença filial de um lado, e nesta desapparição paternal, por outro lado. Mas elles são uma consequencia racional da constituição da familia americana, do mesmo modo que esta he uma consequencia da constituição politica e religiosa do paiz. As sociedades humanas não são factos brutos, são syllogismos; seu presente he o legado do passado, ao mesmo tempo que he o germen de seu futuro.

Os costumes derivam nos Estados-Unidos, desta dupla circumstancia, que elles são uma communidade republicana e protestante, isto he, duas vezes revolucionaria, porque o protestantismo he na religião o que he o republicanismo na politica. Um he irmão do outro. Ambos foram uma negação, o primeiro da autoridade espiritual, e segundo da autoridade temporal. Aquelle negou o papa e este negou o rei. Ambos substituiram como dogmas, o exame á fé, o raciocinio á crença, o livre arbitrio de cada um á obediencia passiva de todos.

Sob este regimen, a sociedade deixou de ser um ser collectivo e um corpo hierarchico, para tornar-se uma associação de individualidades igualmente soberanas, igualmente independentes umas das outras.

Na familia estabelecida pelo catholicismo romano, tudo se segue, tudo se encadêa. O rei inclina-se perante o chefe da igreja que representa Deos, o pai de familia perante o rei e o filho, perante o pai. No protestantismo republicano, este laço foi quebrado pela summidade. Restam elos, mas não cadeia. A autoridade paternal e a autoridade conjugal não tem mais premissas donde possam tirar sua força moral e tradicional. A familia era outr'ora um reino, tornou-se tambem uma republica. Na America, as mulheres e os filhos discutem o poder dos pais e dos maridos, e o subordinam á sua razão, até mesmo á sua soberania individual. Não ha pais de familia, nos Estados-Unidos, não ha senão presidentes de familia.

A' estes resultados do espirito politico e religioso d'America, he mister acrescentar os do espirito nacional e natural do Americano. A cabeça nelle domina sempre o coração e calcula mais do que sente. Elle casa-se por alguma razão, faz filhos por outra razão e os ama tanto por alguma razão, como por instincto. O casamento foi para elle um negocio maduramente pesado. Não he uma fusão de duas existencias em uma só, he uma simples associação, em que he sempre subentendida a faculdade resolutoria, no caso que a perda exceda o ganho. Os corações, como as fortunas, casam-se sob o regimen dotal, e não sob o da communidade. Ha sempre dous interesses, dous espiritos e dous corações no casal, especie de firma social e domestica, em que o marido dirige o escriptorio e a esposa o salão.

—Cada um para si!—O Americano arma-se contra os outros com esta divisa egoista, mas em seu lar a acha insculpida contra elle. Elle exclue sua mulher de toda participação em seus negocios e a relega ao gyneceu; ella partilha sua sorte sem partilhar sua vida: he uma companheira, mas não uma confidente; muitas vezes he um amigo, mas raras vezes uma amante.

Achavamo-nos um dia em uma familia americana, quando o filho mais velho da casa ahi reapparecia depois de uma ausencia de tres annos. A' sua vista, sua mãi abrio-lhe os braços e abraçou-o com effusão, porque sempre haverá e por toda parte corações de mãi. O pai e o filho aproximaram-se apertando reciprocamente as mãos e dizendo um para o outro:

« Como tendes passado, John?—Muito bem, Sr., « e vós? » Pai e filho tratam-se quasi todos por sir e monsieur, na lingua ingleza, e este monosyllabo como estudo do interior, diz mais que um livro inteiro.

Entretanto, nestes ultimos annos, os filhos americanos tomaram o habito de servir-se de uma expressão mais intima e mais terna para com seu pai. Elles o chamam—old governor—, velho governador, e em uma comedia de costumes, intitulada—The Young New-York (o Joven New-York), que foi representado em dezembro ultimo no theatro de Laura Heene, via-se um filho que não somente chamava sempre assim o respeitavel autor de seus dias, mas acompanhava esta designação de uma pancada sobre as espadoas ou sobre o ventre. O publico ria-se, achava muito natural essa repugnante familiaridade.

Uma das causas porque os filhos americanos se subtrahiram de tão cedo a tutella de seus pais e á sua autoridade, he porque elles sabem que, casando-se, não devem contar com nenhum dote. Um pai dá a filha sua benção e mais nada. Este costume he geralmente considerado como uma virtude philosophica e patriotica. As proprias filhas tem disto orgulho. Ellas figuram que só são procuradas por seus bellos olhos. He algumas vezes uma illusão, mas muitas vezes he uma verdade. A especulação he, em todos os casos, menos apparente que no antigo mundo, e ahi ha incontestavelmente progresso sob esta relação. Mas não se associando á fortuna de seus filhos, deixando-os entregues a si mesmos, os pais abdicaram seu direito de exame e de suzerania. Nada recebendo, os filhos dispensam os pais, se os pais lhe fazem obstaculo, porque a gratidão não he um acto gratuito do coração, mas o pagamento de uma divida.

Destes habitos domesticos, resulta, he verdade, alguns escandalos. Assim he que, ha alguns annos, um pai, exasperado de ter visto roubar sua filha unica a um genro a quem tinha por indigno, matou a fugitiva em meio da rua, na Philadelphia. Porem este acto de desespero causa mais espanto e indignação do que sympathia; seu autor foi considerado, de commum accordo, como louco, e foi absolvido pelo jury.

Vio-se, tambem, sem muita sorpreza, no Massachusetts, um filho disputar ao pai um lugar na legislatura local. Um era democrata, outro whig. Cada um para si!

Mas estas dores ou antes estas penas privadas, tem por compensação beneficios geraes que se não podem negar.

Os pais de familia não se impõem, na America, as mesmas privações que na Europa, onde o que ganhou sua fortuna he raras vezes o que a goza. Não estando adstricta as mesmas preoccupações do futuro, a vida he mais livre e mais larga que o presente. A avareza he uma enfermidade quasi incognita nos Estados-Unidos. A riqueza não se immobilisa, circula e o bem-estar de todos augmenta.

Sabendo que pouco devem contar com o que lhes deixaram os pais, opulentos hoje, amanhãa pobres, os filhos aprendem de bem cedo a não contar senão comsigo mesmos. Elles são filhos de suas obras como de seus pais. Entram nos negocios em uma idade em que ainda nós não temos sahido dos collegios. Occupam-se ja de certos interesses, quando nós não nos occupamos senão de prazeres. Ha, em todas as cidades da União, circulos politicos e regimentos de milicias, compostos de jovens de doze a dezeseis annos, que discutem todas as candidaturas, tomam parte officiosamente em todos os votos e conversam nas ruas, á par dos grandes, com uma imperturbavel seriedade.

Esta precoce iniciação nas realidades da existencia prepara gerações que deixam a desejar, sob a relação dos termos domesticos, mas cuja virilidade he um precioso elemento de força social. A familia alli perde filhos, mas o estado ganha homens.

(*La Presse.*)

Publicações a pedido.

AO ILLM.º SR. MAJOR DA GUARDA NACIONAL, JOÃO BAPTISTA DA SILVA MANGUINHO, COMO UM TESTEMUNHO DE GRATIDA'O.

O. D. C.

Que bondade! que amor! e que nobreza
D'alma grande tu teus, Baptista amigo,
Se de mim tu ha muito es conhecido.....
Que favores me deves? que fineza?

Quando outr'ora naquella fortaleza
Das Cinco-Pontas foi, como he sabido,
Minha escrava em Olinda, no olvido,
Acolheste com mór delicadeza!

Oh! que bom coração! oh! que candura!
Esse bem que fizeste, eu reconheço:
Que modo de tratar! e que lisura!

Obsequio tamanho agradeço:
Os céos seus dons te dêem, sua doçura:
Quanto, pois, me fizeste, não mereço!

O padre João Herculano do Rego.

UMA SAUDADE.

Offerecida ao Illm. Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, pelo prematuro passamento de sua chara consorte a Exm.ª Sr.ª D. Maria José da Fonceca Drummond.

Qui quasi flos egreditur et conteritur, et fugit velut umbra.
Job cap. 14 v. 2.

O curso terrestre da existencia humana he sempre digno de lastima. Apenas o homem assoma cheio de vida, vigoroso e jucundo na terra do seu destino, ignorando mesmo o lugar que occupa, a condemnação de morte he-lhe imposta.

A morte he justamente o paradeiro da vida, ante a qual toda a magnificencia, o fausto, a sumptuosidade, tudo que deslumbra e cega o mortal durante a vida, perde o seu esplendor, se esvae, e se aniquila. Com a morte terminam-se as contendas, apagam-se as paixões, dissipam-se os odios; desapparecem as rivalidades, cortam-se os laços da mais intima amizade; a morte he quem abre a porta a fama, e fecha a inveja. Tributo terrivel que irremessivelmente paga todo o visdor!

A Illm.ª Sr.ª D. Maria José da Fonceca Drummond, no dia 20 de junho pelas 6 horas da tarde recebeu o fatal golpe desfechado pela inexoravel mão da cruel parca.

Nascida na corte do Rio de Janeiro, deu a mão de esposa ao Illm. Sr. Dr. Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond. Unida por este laço sacrosanto, ella deixa sua provincia e vem habitar no ameno Pernambuco, e ahi com seu esposo, passa seus dias na mais perfeita harmonia, na mais completa satisfação, fruindo contente as delicias que sóe prodigalisar o bello estado conjugal. A educação apurada que havia recebido de seus progenitores, lhe fazia conhecer que as grandezas do mundo eram vaidades, e chimeras, e por isto nunca em seu coração fez casa esse orgulho, essa ostentação mundanal. A religião dissipou sempre aos seus olhos toda essa nuvem de fausto, todo esse apparato vão. Abondade tinha verdadeiramente aperfeiçoado o genio, e favorecido o caracter da Exm.ª Sr.ª D. Maria José da Fonceca Drummond.

Este dom precioso derramava-se em todas suas acções, existia em seu porte, adornava os seus actos, e scintilava de seu candido rosto. Seu coração era o templo em que esta virtude vivia encerrada. Ella se mostrava grande sem apparato, sublime sem orgulho, discreta sem vaidade, terna sem fingimento, sensivel sem excessos, compassiva sem jactancia, tolerante sem fraqueza, devota sem distracção, religiosa sem hypocrisia, affavel com diguidade, docil com prudencia. Esposa desvelada, mãi carinhosa eram os excellentes predicados que a ornavam, e um florão incrustado de pedras preciosas que lhe cingia a fronte. Ella encantava ao mesmo tempo pela sua singeleza, transportava pelas suas maneiras, admirava pela sua modestia, tocava pela sua generosidade, attrahia, e edificava pelos seus exemplos. Quem a conheceu a Illm. Sr. D. Maria José da Fonceca Drummond conheceu tambem a ingenuidade de seu coração, e a candura de sua alma; dotes estes que ella os possuia, e possuia porque a mão omnipotente aprouve prodigalisar-lhe.

Era porem chegado o tempo em que um astro tão brilhante devia ser eclipsado por uma nuvem espessa. Assaltada de uma enfermidade terrivel, he cogida a prostrar-se no leito das dores, onde por espaço de mais de 2 annos, superou acerbos padecimentos, mas sempre resignada com as vicissitudes da vida, sua paciencia servia-lhe de lenitivo e sua conformidade com a vontade de Deos era efficaz antidoto as suas afflicções. A solicitude empregado por seu estremoso esposo, para extirpar o mal foi sem resultada; os cuidados e conselhos da hygiene, os recursos e esforços da therapeutica, e tudo o mais que recommenda a arte medica foi mallogrado, e improficuo, porque o soberbo morbo progressivamente ia arrastando a infeliz victima a morada femerea.

Entretanto, nesta lucta de movimentos surge, em suas faces os symptomas mortaes, uma pausa subitamente apparece em todas suas acções, e ella deixou de existir, quando contava 30 annos de idade.

Foi a estrada que se abrio para o imperio dos finados; foi o anjo da morte, fiel executador dos designios da providencia, o qual aguçando o sanguinolento punhal com mão certeira desfechou um golpe fatal sobre sua cabeça; foi uma existencia assas preciosa que prematuramente feneceu no meio das virtudes; foi um pharol que se extinguio no negro horisonte, furtando-se as trevas da procelosa noite; foi em fim uma alma pura que transpondo os umbraes da eternidade, voou ao céo com ligeiras azas a gozar da celestial mansão, onde tudo he prazer, onde tudo he gloria.

Foi em verdade doloroso e pungente o momento em que a Exma. Sra. D. Maria José da Fonseca Drumond exhalou o ultimo suspiro, ver o seu inconsolavel esposo (e na occasião em que se conduzia o feretro) banhado em seu pranto escular, e unir a seu peito a mão gelada da consorte cara, os 3 ternos filhos carpindo o passamento daquella que lhes dera o ser, pedindo em soluços cada um—quero, quero tambem beijar a mão de minha mãi!!

Lance terrivel, transe amargurado! Porem he lei immutavel do Eterno, he forçoso comprir-se, he mister que haja resignação. A religião he o unico allivio para os corações bem formados, para os corações verdadeiramente pios e orthodoxos; porque na religião ha sempre consolação para os tristes, e no mundo só ha tristeza para os afortunados. O chorar do coração mitiga as penas d'alma, e as preces que sobem ao throno de Deos vivo, he a maior e mais perfeita homenagem que se pode prestar ante a lage fria do objecto amado. As lagrimas que chora o esposo afflicto e acompanham os tenros filhos reguem a sua campa; as saudades pungentes de seus parentes perpetuar ãosua memoria, e as incessantes orações offerecidas ao Ser dos Seres, lhe alcançarão o repouso eterno.

Requi escat in pace.

Padre *Lino do Monte Carmelo Luna.*

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 30 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 20 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 per cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	. . . .	16$000
« « 6$400 novas	. . . .	16$000
« « 4$000	. . . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . . .	2$000
Pesos columnarios	. . . . .	2$000
« mexicanos	. . . . .	1$860

MUTILADO

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	332:733$508
Idem do dia 23.	19:773$311
	352:506$819

Descarregam hoje 25 de junho.
Barca ingleza—Hindoo—louça, cerveja e carvão.
Brigue inglez--Joshua Mary—mercadorias.
Brigue inglez—Margarethe Redely—bacalhao.
Brigue inglez—Corbiere—carvão.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca hollandeza—Sphinx--farinha de trigo.
Barca portugueza--N. S. da Boa-viagem--diversos generos.
Escuna dinamarqueza—Margarethe—carvão.
Brigue brasileiro—Maria Preciosa—fumo e charutos.

IMPORTAÇA'O.

Escuna portugueza «Rainha dos Açores» vinda da ilha de S. Miguel, consignada a Barroca & Castro, manifestou o seguinte:
50 barricas farinha de trigo, 1,424 pedras de moinho, 38 ditas para passeio, 526 ditas para lageamento, 6 saccos com 5,800 pesos hespanhóes e brasileiros; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	100:426$470
Idem do dia 23.	9:581$399
	110:007$869

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	7:376$082
Idem do dia 23.	226$389
	7:602$471

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 23 DE JUNHO DE 1857.

Barcellona—Polaca hespanhola «Paula», Aranaga & Bryan, 325 saccas algodão.
Break-Water—Barca americana «Azelia», Rostron Rooker & C., 3,600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Bonitan, James Ryder & C., 148 saccas algodão; Novaes & C., 300 saccos assucar branco e mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Sdrah», Johnston Pater & C., 600 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Brigue inglez «Unrestricted», N. O. Bieber & C., 550 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres — Polaca hespanhola «Madona», Balter & Oliveira, 7 pipas aguardente.
Lisboa—Brigue portuguez «Pescador», Amorim Irmãos, 80 saccos assucar mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 217 couros seccos salgados.
Rio da Prata — Brigue inglez «Mignoneth», Isaac Curio & C., 320 barricas assucar branco.

EXPORTAÇAO'.

Genova, polaca sarda «Maria», de 290 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,710 saccos com 18,550 arrobas de assucar.
Angola, barca portugueza «Maria», de 421 toneladas, conduzio o seguinte:—190 pipas aguardente, 190 ditas espirito, 1,400 barriquinhas e 50 latas assucar.
Liverpool por Maceió, brigue inglez «Ennerdalle», de 456 toneladas, conduzio o seguinte:—2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	20:121$979
Idem do dia 23.	1:152$544
	21:274$523

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	64:166$497
Idem do dia 23.	6:923$210
	71:089$707

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Ponta Delgada—28 dias, escuna portugueza «Rainha dos Açores», de 139 toneladas, capitão Antonio José de Medeiros, equipagem 13, carga 50 barricas com farinha de trigo e pedras de moendas; a Barroca & Castro. Pertence a ilha de S. Miguel, traz 43 passageiros.
Aracaty e Assú—11 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 35 toneladas, mestre Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga sal; a Luiz Borges de Cerqueira. Pertence a Pernambuco.
Terra Nova—37 dias, brigue inglez «Margt. Redleys», de 184 toneladas, capitão James Brown, equipagem 11, carga 2200 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool.
Bahia—8 dias, barca americana «Lauretta», de 284 toneladas, capitão John Upham, equipagem 10, carga em lastro; a Roston Rooker & C. Pertence a Boston.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Ennerdalle», capitão John Fearon, em lastro.
Lisboa — Brigue portuguez «Tarojo III», capitão Francisco Antonio de Almeida, carga assucar, mel e couros.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», capitão Raphael G. Branco, carga assucar e mel. Passageiro, Eduardo Power e 1 filho.
Genova—Polaca sarda «Maria», capitão T. Mazzine, carga assucar.

Editaes.

---O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 25 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der o imposto de 2$500 rs., sobre o gado vaccum, consumido no municipio do Cabo, servindo de base para a arrematação o offerecimento de João Evangelista da Silva Taboca, da quantia de 8:005$333 por anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitada, advertindo que as propostas deverão ser lançadas no correio, no dia da arrematação, declarando a arrematação que se pretende ao preço fixo, que se offerece, não se admitindo offerta condicional.

As habilitações terão lugar no dia 22 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de junho de 1857. O secretario. Antonio Ferreira da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, perante a mesma thesouraria, e no lugar do costume, ha de ser arrematada de venda, a quem mais der, uma morada de casa terrea, sita no lugar do Monteiro, que sendo penhorada pela fazenda nacional aos herdeiros de José Fernandes Gama, foi adjudicada a mesma fazenda: os pretendentes compareçam no lugar indicado, no dia 1.º de julho proximo futuro, as 2 horas da tarde; e para obterem esclarecimentos a esta repartição nos dias uteis, durante o tempo do seu expediente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de junho de 1857. – O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 25 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto de 20 por cento sobre o consumo da d'aguardente no municipio de Serinhaem, avaliado em 34$ por anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de junho de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do empedramento do aterro dos Afogados, foi transferida para o dia 25 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de junho de 1857. – O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

ENFERMARIA DO 4.º BATALHAO' DE ARTILHARIA A PE'.

O conselho economico da mesma enfermaria, contrata o fornecimento das dietas para as praças que tem de ser alli tratadas durante o semestre a contar do 1. de julho, o 31 de dezembro do corrente anno, constando dos seguintes generos de primeira qualidade: assucar refinado, arroz, bolachinhas inglezas, chá e café, carne verde, farinha fina de mandioca, farinha de tapioca, frangos, gallinhas, goiabada, lenha, leite, manteiga, ôvos, pães de quatro onças, sal, toucinho, vinagre, vinho tinto, dito branco: as pessoas que quizerem fornecer taes generos, enviarão suas propostas em carta fechada, na secretaria do dito batalhão, na cidade de Olinda, até a 11 horas da manhãa do dia 25 do corrente.

Enfermaria do dito batalhão, na cidade de Olinda, 18 de junho de 1857.— José Antonio de Araujo, 2.º tenente ajudante.

— O Illm. e Rvm. Sr. director geral interino da instrucção publica, manda declarar que o exame para o provimento da primeira cadeira do segundo grão da freguezia da Boa-Vista, terá lugar na quinta feira, 25 do corrente, na sala da directoria geral, as 10 horas da manhãa.

Secretaria da directoria geral, 20 de junho de 1857. — Antonio da Assumpção Cabral, secretario interino.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico que do 1. de julho em diante, só poderão agenciar negocios que corram pela dita repartição: 1.º os donos ou consignatarios das mercadorias e embarcações; 2.º os caixeiros despachantes autorisados pelo inspector para os negocios de seus patrões; e 3.º os despachantes da alfandega com autorisação por escripto do dono, ou consignatario das mercadorias e embarcações. Outras quaesquer pessoas que se apresentarem a despachar ou agenciar negocios na alfandega, incorrerão pela primeira vez na multa de 10$ a 100$ rs., pela segunda vez, na do dobro, e pela terceira na do triplo alem de lhe ser vedada a entrada na repartição. Nas mesmas penas incorrerão os caixeiros despachantes que agenciarem outros negocios que que não forem os de seus patrões.

Alfandega de Pernambuco 18 de junho de 1857. — O inspector, Bento José Fernandes Barros.

— A arrematação dos objectos pertencentes a presa do palhabote negreiro, terá lugar na secretaria da policia, as 11 horas da manhãa do dia 1. de julho do corrente anno, visto não ter podido ter lugar no dia 17 do corrente mez de junho.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que nos dias 25, 28 e 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, no largo do Paraizo, irão à praça, pelo tempo que decorrer do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1860, as rendas das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.

Ruas da Cadeia ns. 23 e 30; da Moeda 31 e 35; da Cruz 15; do Encantamento 3; do Azeite de Peixe 1; do Amorim 31; da Lapa 5 e 8; dos Burgos 11 e 13; do Pilar 73, 74, 93, 95 e 97; do Cordoniz 9; do Costa 4; da Senzala Nova 25, 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Ruas da Cadeia ns. 6, 8, 10, 12 e 24; do Queimado 15, 34 e 36; das Cruzes 4; de S. Francisco 3 e 5; Direita 3, 5, 7, 8, 15, 33 e 123; Nova 29, 32, 43, 48, 57 e 59; do Padre Floriano 13, 17, 39, 43, 45, 47, 49, 63 e 65, da Roda 1, 3, 5, 7, 9, 22, 29 e 39; de Hortas 30, 33 e 94; de Santa Rita 76 e 92; do Fagundes 32 e 34; dos Pescadores 11; da Calçada 30, 32, 34, 36 e 38; das Cinco Pontas 70, 98, 116 e 118; da Viração 7 e 17; de Santa Thereza 4, 5 e 7; do Rosario larga 26; do Calabouço 2 e 18; do Cabugá 3; de Senhor Bom Jesus das Crioulas 8; do Nogueira 17; do Collegio 18; de Santa Cecilia 16; largo do Carmo 13; travessas de S. Pedro 2, de S. José 5, 7 e 11; do Carcereiro 11, 13 e 17; becco da Carvalha 5.

Bairro da Boa-Vista.

Aterro n. 68; ruas do Aragão 8; da Alegria 5 e 46; Velha 42 e 73; da Gloria 65; da Conceição 5; becco do Quiabo 8.

Os pretendentes devem comparecer as horas, e no lugar e dias aprazados acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes. Adverte-se, porém, aos inquilinos que não estiverem em dia, que não serão recebidos seus lanços sem que se mostrem quites a quem possa interessar. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 19 de junho de 1857.--O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

Directoria das obras militares.

Quem estiver habilitado como mestre de pedreiro ou como official do mesmo officio, e quizer engajar-se para ser empregado no reparo da fortaleza dos Santos Reis Magos, na provincia do Rio Grande do Norte, compareça nesta directoria, onde se fará o engajamento até o fim do corrente mez.

CONSULADO DE BUENOS-AYRES EM PERNAMBUCO.

Por ordem superior manda-se publicar para conhecimento de quem competir, as seguintes leis:

Buenos-Ayres, maio 15 de 1857.---El senado y camara de representantes del estado de Buenos-Ayres reunidos en assambléa general, han sancionado con valor y fuerza de ley lo siguiente:

Art. 1.º Supprime se el derecho de tonelage para los buques de alta mar de todas las banderas que entren a los puertos del estado des pues de la publicacion de la presente ley.

Art. 2.º Communiquese al poder ejecutivo.

Buenos-Ayres, maio 20 de 1857.---El senado y camara de representantes del estado de Buenos-Ayres, reunidos en assambléa general, han sanccionado con valor y fuerza de ley lo siguiente:

Art. 1.º Supprime se el derecho de patentes de cabotage, creado por decreto de 26 de diciembre de 1844, para los buques que entren a los puertos del estado, des pues de la promulgacion de la presente ley.

Art. 2.º La collecturia general espederá en papel sellado de cuarta clase la patente de navegacion para los buques de cabotage, la cual sera renovada annualmente.

Art. 3.º Communiquese al poder ejecutivo.

Buenos-Ayres, maio 20 de 1857.---El senado y camara de representantes del estado de Buenos-Ayres, reunidos en assambléa general, han sanccionado con valor y fuerza de ley, lo siguiente:

Art. 1.º Queda reformado el articulo 41 de la ley de Aduana de la manera siguiente:

Art. 41. Los commerciantes aceptaran letras pagaderas a seis meses se pasase de mil pesos el importe del derecho, el que no pasare de esta suma, será satisfecho al contado.

Art. 2.º Communiquese al poder ejecutivo.

Buenos-Ayres, maio 20 de 1857 ---El senado y camara de representantes del estado de Buenos-Ayres, reunidos en assambléa general, han sanccionado con valor y fuerza de ley, lo siguiente:

Art. 1.º Apruebase la escencion de los derechos de almacenage y eslingage, concedida por el poder ejecutivo en su decreto fecha 10 de enero ultimo, à las mercaderias que se estrajesen en transito para fuera del estado por los primeros doce meas de su deposito.

Art. 2.º Communiquese al podor ejecutivo.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de contratar para fornecimento os generos abaixo declarados, para o rancho da companhia dos aprendizes menores, durante os mezes de julho, agosto o setembro do corrente anno:

Assucar somenos refinado, café em grão, chá hyson, pães de 4 onças, manteiga franceza, arroz do Maranhão, bacalhão, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce, vinagre, lenha.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de junho de 1857.— José Antonio Pinto, tenente-coronel presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da casa de detenção, fica transferida para o dia 30 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de junho de 1857.—O secretario. A. F. da Annunciação.

--- O conselho economico do batalhão 10 de infantaria, tendo de contratar para o 3.º trimestre do corrente anno, a contar do 1. de julho a 30 de setembre, os generos alimenticios de primeira qualidade, para as praças do dito batalhão, a saber. pães de 4 e 6 onças, café em grão, assucar mascavado refinado, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão, arroz pilado, toucinho, sal, azeite doce, vinagre e lenha em achas; convida aos licitantes, a apresentarem suas propostas em carta fechada, e a comparecerem na secretaria do mesme batalhão, no quartel do Hospicio no dia 27 de junho corrente pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria do mesmo batalhão, em 25 de junho de 1857. - Guilherme dos Santos Sazes Cadét, tenente secretario.

— São convidados todos os foreiros que tem deixado de pagar a devida pensão em 3 annos consecutivos a pagarem até o fim de julho, os que estiverem devendo; sendo que findo esse tempo, se procederá como por conveniente aos interesses do mesmo patrimonio. Nas terças feiras das 11 as 2 horas da tarde o senhor thesoureiro se achara na sala do conselho, para receber as mesmas pensões, bem como as dos mais foreiros, em os seus vencimentos.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 23 de junho de 1857.—O secretario, Manoel Antonio Vieges.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta escretaria se faz publico que nesta data infra, foi inscripta no registro das embarcações, a barca nacional Recife, propriedade de D. Maria Florinda de Castro Carriço, domiciliada nesta cidade, mestre da mesma Manoel José Ribeiro.

Secretaria do Tribunal do commercio de Pernambuco 23 de junho de 1857.---Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, official maior.

Companhia DO Beberibe.

Fica transferida a arrematação dos chafarizes do bairro da Boa-Vista para 26 do corrente, a's 9 horas da manhaa, sob a base e condições ja' annunciadas.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, em sessão da direcção, 25 de junho de 1857.—O secretario, Guilherme Sete.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar a hasta publica em a sala de suas sessões no dia 26 do corrente, as rendas das casas do mesmo patrimonio, annunciadas para o dia 16, visto como nesse dia não teve lugar a arrematação.

Os licitantes hajam de comparecer com os seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho as 11 horas da manhãa do mencionado dia.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 23 de junho de 1857.—O secretario, Manoel Antonio Viegas.

THEATRO DE Santa Isabel

Sabbado 27 do corrente.

QUINTA-RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra tiver executado uma de suas novas e bellas ouverturas, dará principio ao espectaculo a muito engraçada comedia em dous actos

O CONDE DE PARAGARA'.

He escusado tecer elogios a essa producção do Sr. Abranches, pois a aceitação que mereceu quando pela primeira vez foi representada, he mais que sufficiente para demonstrar a sua sublimidade.

Em seguimento irá o bello vaudeville em um acto que tanto agradou

POR CAUSA DE UM ALGARISMO.

Em continuação a Sra. D. Isabel cantará a linda cançoneta hespanhola;

AGUA VA'

Finalisará o divertimento a nova comedia em um acto ornada de musica nunca representada neste theatro

O CAÇADOR DE LEÕES.

A sociedade dramatica espera toda benevolencia da parte de seus protectores.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos Maritimos.

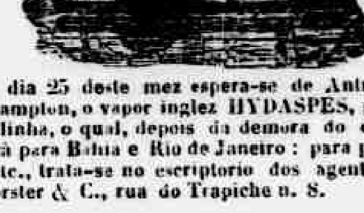
Lisboa.

Pretende sahir com brevidade, a barca portugueza «Paquete Saudade», por ter parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

--- Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate Capibaribe, por já ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

companhia de paquetes a vapor Belga-Brasileira

No dia 25 deste mez espera-se de Antuerpia a Southampton, o vapor inglez HYDASPES, primeiro desta linha, o qual, depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: para passageiros, etc., trata-se no escriptorio dos agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.



O vapor á helice CELT. sahirá para Bahia sabbado 20 do corrente, e a mala fecha-se no correio, ás 10 horas: deve-se achar aqui de volta, para carregar para Liverpool, até o fim do mez.

--- Para o Porto a barca portugueza N. S. da Boa-Viagem, pretende seguir com a possivel brevidade: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira; para carga e passageiros, escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

PARA O CEARA'.

O hiate novo Olinda, mestre Custodio José Vianna, para o resto da carga, trata-se com os consignatarios Tasso Irmãos.

Leilões.

--- O preposto do agente Oliveira fera leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. consul britanico, por autorisação do Illm Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um seu empregado, e por conta e risco de quem pertencer, de uma lancha com velas e mais pertences, salvados da barca ingleza Saubraun, que foi a pique, seguindo para Liverpool: quinta-feira, 25 do corrente, as 11 horas da manhãa, no trapiche da alfandega.

O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de diversas obras de marcineiria novas e usadas, inclusive uma optima mobilia de jacaranda', cama franceza, mesa elastica, guarda-louça, aparadores, commodas, marquezas de dormir, objectos de vidro e porcellana para sala, louça e diversos vidros finos para mesa, utensis de casa, e outros muitos objectos, etc., pertencentes a uma pessoa que se retira para fora da provincia, e uma infinidade de differentes artigos, etc., que se acham patentes no sobredito armazem: sexta-feira 26 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

LEILAO DE SABAO' AMARELLO.

O agente Pestana fara' leilão por conta de quem pertencer para fechar contas de 200 caixas com sabão amarello, hoje 25 do corrente as 12 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Avisos Diversos.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs. cada um.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, cujas rodas andam no dia 27 de junho.

Thesouraria das loterias 20 de junho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Aviso aos caixeiros.

Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$.

—Alugam-se duas casas terreas de pedra e cal, na travessa do Trindade: a fallar com Frederico Gomes de Oliveira, com taberna no aterro do Afogado.

O Dr. em medicina José Sergio Ferreira, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, está residindo na praça da Boa-Vista casa n. 19, primeiro sobrado ao entrar na rua do Aragão, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.
Recife 23 de junho de 1857.

--- O abaixo assignado agradece aos Illms Srs. coronel e major, e mais officiaes do oitavo batalhão de infantaria, aquartelados na fortaleza das Cinco Pontas, as finezas e considerações com que sempre o trataram durante o tempo em que alli esteve estacionado, de ordem e por obsequio do Illm. Sr. Dr. chefe de policia. Recife 23 de junho de 1857
José Antonio Lopes

-- A pessoa que achou um maço de papel que pertence a Caetano Pinto de Veras, pôde restituir-lh'o, quer na alfandega, das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde, nos dias de trabalho, e nos dias que não forem de trabalho, na casa de sua residencia, rua de S. Francisco n. 8.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

-- As pessoas que desejarem fazer seguir aos seus filhos, juntamente com os alumnos do governo os cursos preparatorios, applicados a industria e a construcção das machinas, podem dirigir-se ao Sr. Colsoul, engenheiro machinista do arsenal de marinha, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

--- Quem precisar de um menino brasileiro, de idade de 14 annos, para caixeiro de loja, e que dê fiador a sua conducta, dirija-se as Cinco Portas n. 71.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: nos Bairros Baixos, defronte do sitio do banho, em casa de Antonio Sigarreiro.

--- Em dias da semana passada appareceu na padaria do abaixo assignado um cabrinha que representa ter de idade 9 para 10 annos, pedindo o empregasse em algum serviço, mandou-se entrar, e interrogando-se, disse que era filho da matriz da Varzea e que não tinha mais pai e nem mãi, e perguntando-se-lhe em que se empregava, disse, em tratar de uns cavallos no mesmo lugar, mas que era maltratado, e por isso fugira para a praça, mandou-se entrar para dentro e que ahi se fosse entretendo, e mandando-se indagar naquelle lugar pelo Sr. José Luiz que tem por alli bastante relações, não houve quem lhe desse noticias de conhecer tal menino; interrogando-se segunda vez, desconfia-se ser captivo, e por isso avisa-se pelo presente annuncio a quem direito tiver ao mesmo cabrinha, como escravo ou como forro, de o procurar quanto antes na dita padaria, que dando os signaes certos se lhe entregará, certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa pela sua fuga por não ter a certeza de ser forro ou captivo ---Manoel Antonio de Jesus.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que seja sã e tenha bom e bastante leite, ainda mesmo trazendo algum filho de 4 annos para cima, não faz differença; assevera-se que terá uma boa paga e bom tratamento: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se arroz carolina a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra: no Pateo do Paraizo, taberna do finado Nicolao n. 16.

— Vende-se um escravo moço, de bonita figura: na taberna do Marcelino, rua do Rangel.

Vende se

sal do Assu' a bordo do hiate Capibaribe: a tratar na rua do Vigario n. 5.

--- Vendem-se saccos com farinha muito boa e saccos de alqueire, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 2.

Vendem-se

saccos com arroz pilado do Rio de S. Francisco a 1$800 a arroba: no armazem do caes do Ramos, de José Maria Fernandes Thomaz.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Compram-se acções da companhia de seguros maritimos Utilidade Publica a 85 por cento: quem quizer vende-las, dirija-se ao escriptorio da mesma companhia, a tratar com Luiz Antonio Barbeza de Brito.

--- O abaixo assignado previne ao Sr. Pedroso, do engenho Gameleira, que hoje (23 de junho) se apresentara em sua casa, pedindo que o comprasse o cabra Benedicto, que diz ser seu escravo: por tanto, queira o Sr. Pedroso vir, ou mandar tratar desse negocio, ou quanto antes mandar buscar o seu escravo, certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa por elle.—Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti.

--- Precisa-se alugar um moleque ou pardinho escravo, para o serviço de casa; a tratar na rua da Gloria n. 87.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu na sua loja de bilhetes, no aterro da Boa-Vista n. 66, um quarto n. 1067, com o premio de 1:300$ rs., da loteria de S. Lourenço da Matta.
José Joaquim Silva Guimarães.

--- Precisa-se de uma criada forra ou captiva, somente para cozinhar em uma casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar no segundo andar do sobrado n. 67, defronte do viveiro do Muniz.

— Por autorisação do Illm. Sr. juiz de orphãos, a requerimento de Fructuoso Martins Gomes, sexta-feira 26 de junho, as 11 horas da manhãa, na audiencia deste juizo, serão arrematados os alugueis da casa terrea n. 19, sita na rua do Mondego da Boa-Vista: os licitantes que a pretenderem alugar poderão com antecedencia examina-la; certos de que esta casa tem 3 portas de frente, 2 salas, sendo uma maior e outra menor, 2 quartos, cozinha fora, cacimba propria, e um bom quintal todo murado, e com alguns arvoredo.

— Vende-se o engenho Palmeira, sito na freguezia de Nossa Senhora da Gloria, de optima producção, com todos os seus necessarios, capella com seus ornamentos, case de vivenda com boa mobilia, e bom cercado: a tratar no engenho da Serra, com o tenente-coronel Francisco de Barros Cavalcanti de Queiroz.

— Vende-se uma preta crioula de 20 annos, perita costureira, engomma bem, e cozinha o diario de uma casa, com uma cria de 4 mezes: a trater na rua Nova n. 4.

— O Sr. Dr. Joaquim José Teixeira, pode procurar uma carta no escriptorio de Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, com pratica, ou sem ella; no largo da Ribeira de S. José n. 1, taberna de José Bernardino Alves.

— Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 94.

--- O abaixo assignado offerece sua propriedade Ribeirão a quem quizer levantar um engenho e ficar nelle de rendeiro; he de extraordinaria producção para toda lavoura, tem proporções para safrejar 2,000 pães annuaes, e moer com agua, com açude, mas não exige que se faça d'agua; da 10 mil telhas e alguns tijolos, que ja tem promptos, moenda e taixas, e não duvida emprestar a juros alguma quantia para o levantamento da obra (com as necessarias garantias), dando como paga do trabalho da obra alguns annos da renda: a fallar com o Sr. João Pinto de Lemos Junior, em seu escriptorio, praça do Corpo Santo. — Francisco Elias do Rego Dantas.

LOTERIA DO Rio de Janeiro.

AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª do Hospicio de Pedro II, que devia correr de 20 a 22 do presente; as listas esperamos pelo vapor brasileiro que deve aqui chegar de 2 a 3 do proximo futuro julho.

No dia 12 do corrente mez fugio do hotel da Barra um escravo de Angola de 54 annos de idade, baixo, pernas tortas e um osso crescido no hombro direito. Aquelle que o prender e o levar ao dito hotel sera' generosamente recompensado.

--- Aluga-se um preto para serviço de armazem ou servente: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n 3

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Encantamento n. 77.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	25$000 por barrica.
Haxall	24$000 idem.
O Dance	23$000 idem.
Columbia	22$000 idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

---Desencaminhou-se na occasião do embarque para Goianna, na barca Conceição de Maria, ancorada no becco do Noronha, 1 caixão com 100 libras de rapé, e julga-se ter esse embarcado em uma barcaça do mesmo nome, pertencente ao porto do Rio Formoso: quem de tal objecto souber, tenha a bondade de dirigir-se a rua do Vigario, taberna de João Simão de Almeida.

— Candida Francisca da Lapa, subdita brasileira, retira-se para Portugal, levando em sua companhia seu filho menor de nome Silvino.

—Uma familia que vive em Lisboa, recebe em sua casa até 2 ou 3 meninos, que seus pais queiram mandar estudar, dando-lhes cama, mesa, roupa lavada, mediante a paga de 600 rs. diarios, pagos tres mezes adiantados: a senhora tambem se encarrega de educar uma até duas meninas, ensinando-lhe as primeiras letras, Historia, Geographia, musica, piano ou harpa, bordar de toda a qualidade, toda a sorte de costuras, dando-lhe cama, mesa e roupa lavada, mediante a quantia de 1$000 diarios, pagos tres mezes adiantados (entendem-se estas quantias em moeda forte): a quem convier podera' dirigir-se a' typographia deste «Diario», podendo ficar certos os senhores que confiarem seus filhos, que acharão zelo, carinho e vigilancia para seus filhos.

Irmandade de Nossa Senhora do Bom-Conselho.

A mesa administrativa avisa aos irmãos e mais pessoas, que a missa dos domingos e dias santos da dita irmandade, he a's 10 horas da manhãa.

Madama Rosa Hardy, rua Nova n. 54,

tem recebido de França um grande sortimento de chapeos de seda para senhora, de todas as cores, chapeozinhos de palha abertos, ditos de palha de arroz, ditos de seda para meninas de 3 a 7 annos, córtes de seda para noiva, luvas, capellas, mantas, meias, ricos pentes de tartaruga do ultimo gosto, enfeites de cabeça para senhora, enchoval completo para baptisar crianças, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

--- Robert Scott retira-se para Europa com sua senhora e uma filha menor: quem tiver contas com o mesmo, haja de apresenta-las nestes oito dias, contando-se da data deste, no escriptorio, rua do Trapiche n. 4 Recife 22 de junho de 1857.

--- Perdeu-se no dia sexta-feira 19 do corrente, um alfinete esmaltado, embrulhado em um lenço, desde o aterro da Boa-Vista até a rua de Hortas: quem o achou, querendo restituir, leve-o ao aterro da Boa-Vista n. 26. segundo andar, que sera generosamente recompensado.

-- Precisa-se de uma pessoa que queira ser ama em uma casa, cuja familia he composta de quatro pessoas: agradando paga-se, na rua dos Martyrios n. 16.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

2 quartos	Numero	1067	1:500$
1 bilhete	»	833	200$
1 meio	»	2524	100$
1 dito	»	523	50$
1 dito	»	2444	50$

O mesmo tem exposto à venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do recolhimento da Conceição de Olinda, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Quer-se um mestre de inglez para duas pessoas: na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

--- O Sr. Ignacio da Motta Vieira tem uma carta vinda de Lisboa, no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14.

--- O Sr. Francisco João Lins queira ter a bondade de apparecer na loja de A. Bezerra de M. Lira, rua do Queimado, a negocio de seu interesse.

--- O Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, fica encarregado, na ausencia do Sr. Dr. João Silveira de Souza das causas em que este Sr. funccionava por substabelecimento do Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, em consequencia da sua viagem a Europa. Querendo pois algum dos constituintes daquelles senhores, entender-se com o mesmo Dr. Ribeiro, a respeito das causas pendentes ou de outras que queiram iniciar, deverá dirigir-se a rua do Crespo n. 6, primeiro andar, escriptorio dos Drs. Alcoforados.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

--- Roga-se ao senhor que arrematou no leilão do dia 25 do mez passado, na porta da alfandega, 1 caixa com queijos flamengos, que tenha a bondade de vir pagar a quem a comprou, do contrario sera seu nome e moradia publicado nesta folha.

--- Na rua do Queimado n. 2, existe uma encommenda vinda de Maceió para o padre Olympio Marcelino de Alleluia e Silva.

--- Aluga-se um sitio na entrada de Santa Anna, junto do sitio do Sr. Mc. Calmont & C., com os seguintes commodos: acabado ha pouco tempo, 3 salas, 10 quartos, cozinha fora, cocheira para 3 carros, estribaria para 8 cavallos, senzala para 16 escravos, quarto para feitor, boa cacimba, plantados os arvoredos todos de novo, boa hortalice e jardim: quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 54, casa de Manoel do Nascimento da Silva Bastos.

Botica central homeopathica

EM PERNAMBUCO
DO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.
Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. .

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-Mecum
DO
HOMEOPATHA
PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.
--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. -- Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender, a vontade do comprador:

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

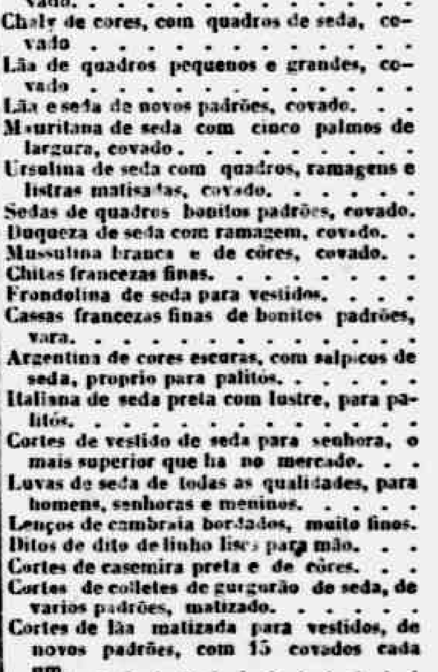
— Vende-se uma mesa de meio de sala, um par de consolos e um sopha: tudo de jacaranda': na rua de Hortas n. 62, casa terrea com a frente pintada de azul e as portadas de branco.

LOTERIA DA provincia.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que vende os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima, a dinheiro a vista; na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.



Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Grosdenaple preto de seda lavrada, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado. . . .	2$200
Dito de côres liso muito superior . . .	2$200
Setim preto macio, covado.	3$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Popelina de seda de cores matisadas, covado.	1$000
Chaly de cores, com quadros de seda, covado	$850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	$800
Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Ursolina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros bonitos padrões, covado.	2$650
Duqueza de seda com ramagem, covado. .	$720
Mussulina branca e de côres, covado. .	$320
Chitas francezas finas.	$280
Frondolina de seda para vestidos. . . .	$900
Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara.	$420
Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para palitós.	$800
Italiana de seda preta com lustre, para palitós.	1$000
Cortes de vestido de seda para senhora, o mais superior que ha no mercado. . .	8
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninos. . . .	$
Lenços de cambraia bordados, muito finos.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	$400
Cortes de casemira preta e de côres. . .	4$000
Cortes de colletes de gorgorão de seda, de varios padrões, matizado. . . .	3$000
Cortes de lãa matizada para vestidos, de novos padrões, com 15 covados cada um.	5$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Palitós de alpaca preta, finos. . . .	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	3$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Chales de merinó bordado a velludo grandes.	18$000
Ditos de dito bordados a seda. . . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda. . . .	6$500
Ditos de dito com barra matizados. . .	6$000
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa. . .	4$500
Ditos de lãa adamascados de côres. . .	3$000
Ganga franceza superior de côres, covado.	$600
Romeiras de retroz muito superiores, para senhora.	9$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

O Brasil.

Periodico Catholico, Litterario, e Noticioso, publicado no Rio de Janeiro, subscreve-se na livraria n. 6 e 8, na praça da Independencia a 6$ por semestre, pagos adiantado.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Compram-se

bilhetes premiados de loterias que ja estejam recolhidas a thesouraria, com um abate razoavel, afim de não terem os donos o trabalho do longo processo daquella repartição: na rua Nova n. 11.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Dr. Ribeiro, an M. D. by the Harvard University at Cambridge, Mass. U. S. Member of foreign medical societies; etc., upon his return from Europe continues to reside in the same house, rua da Cruz n. 15, where he solicits a call from the American, German, and English community, should his services be desired. Special attention is given to chronic disease.

French Spoken.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

GUARDA NACIONAL.

Continua a estar a venda o manual da guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, relativos, não só ao processo de qualificação, recurso de revista etc. etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias com mappas, modelos etc. etc.; na rua de S. Francisco, deposito n. 6, onde encontrará ja encadernados.

O Dr. Dias Fernandes, medico, deve ser procurado de hoje em diante, no primeiro andar do sobrado da rua dos Quarteis, travessa das Cruzes, cuja entrada he quasi em frente da botica do Sr. Pinto.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifrice.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

--- Aluga-se o armazem da casa da rua da Guia n. 64: trata-se na mesma, no segundo andar, ou na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

AFERIÇÃO'.

Faz-se sciente a quem convier, que o termo marcado para as revisões, termina no ultimo do corrente mez: os senhores que não estão com seus estabelecimentos revistos, queiram dirigir-se a casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

Defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda a qualidade de obra de corte, assim como limpam-se ferros de cirurgia de toda a qualidade e botam-se ouvidos em espingardas: na mesma vendem-se e alugam-se bichas, assim como mandam-se applicar a qualquer hora.

— Maria Martiniana de Campos e Oliveira, ex-professora do collegio das orphãas, obteve licença do Exm. presidente da provincia, para abrir aula particular para o sexo feminino da instrucção elementar, que se dá nas escolas publicas do primeiro grão, e na qual se propõe ensinar as materias designadas na lei; e por isso faz publico aos pais de familias, e a quem mais convier, que ja deu principio ao ensino desde o mez de maio proximo passado, no sobrado no pateo do Carmo n. 9, casa de sua residencia, onde tratará das condições relativas a admissão das alumnas: tambem recebe pensionistas e meio-pencionistas.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo efferece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

Armazem de recolher.

Antonio Francisco Martins, com um grande armazem na rua da Cruz n. 62, recolhe no mesmo qualquer generos por armazenagem, mais barato que em outra qualquer parte, e com toda a responsabilidade, sendo as entradas e sahidas pela rua da Senzala Velha.

O Dr. Ribeiro, medico, de volta de sua viagem a' Europa, continua a residir na mesma casa da rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

--- Antonio da Silva Guimarães, avisa a todas as pessoas que possuem cautelas fraccionadas pelo annunciante, e que estejam premiadas, que apresentem para ser pagas no prazo de 30 dias, contados desta data: findo o qual prazo, requererá desoneração na thesouraria. Recife 4 de junho de 1857. —Antonio da Silva Guimarães.

— Domingos José da Cunha Lagos, com padaria na rua da Senzalla-Nova n. 50, avisa aos seus freguezes, que continúa a ter o melhor sortimento das bem conhecidas massas finas doces, e que além dessas tem superior bolo italiano, inglez, beijos de freira e superior bolo sovado, o qual he mais barato que o denominado San-João, e vende tanto em porção como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de familia composta de duas pessoas: quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10.

--- O abaixo assignado declara que o Sr. Francisco José de Matto Braga, deixou de ser caixeiro do seu estabelecimento de padaria, no pateo do Terço n. 38, desde o dia 19 do corrente.—André Nauzer.

— O Dr. em medicina Ignadio Nery da Fonseca transferio sua residencia do sobrado da rua Direita n. 31, para o pateo do Livramento n. 25.

--- Offerece-se por venda uma grande casa em chãos proprios, com terreno aterrado todo, em Santo Amarinho, muito proprio para o hospital portuguez, pois que deve ficar muito mais barato do que se edificarem dito hospital onde pretendem, além de ser o lugar falto de ar livre, ha outros inconvenientes, o que se não da em Santo Amarinho: nesta typographia se dirá quem vende.

FIAMBRE.

Na rua da Cruz n. 62, se acham já promptos muito bons presuntos de fiambre preparados, o melhor possivel para quem não quizer ter mais trabalho, e se vende muito em conta.

LOTERIA DA provincia.

Primeira parte da primeira loteria de San-Lourenço da Mata.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

1852	500$—4 quartos.
2124	200$—4 ditos.
2125	100$—4 ditos.
5127	100$—4 ditos.
595	100$—2 meios.
107	50$—2 meios.
58	50$—4 quartos.
5124	50$—2 meios.

P. J. Layme.

— Uma pessoa habilitada se offerece para agenciar no fôro ecclesiastico e juntamente requerer na vigararia geral do bispado, para justificação de casamentos e outros assumptos tendentes ao mesmo ecclesiastico, de que tem bastante pratica: quem precisar do seu prestimo, dirija-se ao segundo andar da rua Direita n. 64, a toda e qualquer hora.

Compras.

Ossos.

Na rua da Sensala Velha n. 116, compram-se ossos de boi.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se um molequе de idade de 6 ou 10 annos; pouco mais ou menos, advertindo-se que não he para embarcar: na rua do Nogueira n. 21.

--- Compra-se uma bomba de ferro para cacimba, em bom uso: no pateo do Terço n. 40.

Vendas.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin, de todas as cores: na rua do Queimado, loja de Antonio Bezerra de Menezes Lira.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, forrados de seda e gola de velludo, de 24$ a 30$, ditos de casemiras de cores a 24$, casacas de panno fino toda forrada de seda a 30$, palitós de alpaca a 7$ e 8$800, de brim a 3$, colletes de velludo a 12$000, ditos de setim preto e de cores de 5$ a 8$000, de fustão a 3$, calças de casemira preta e de cores, de 10$ e 12$000, camisas, aberturas, collarinhos, gravatas e chapéos de todas as qualidades: na rua Nova, loja n. 4.

Chapéos para senhoras.

A loja da rua Nova n. 4 recebeu, pelo ultimo navio francez, ricos e modernos chapéos para senhoras e meninas, e vende por preço commodo.

Sedas.

Vendem-se cortes de seda branca lavrada para casamentos, setim de todas as cores a 800 rs. o covado, grosdenaples preto e de cores a 2$000 o covado, dão-se amostras: na rua Nova, loja n. 4.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento

Palitós de panno fino pretos e de cores, com algum defeito, a dez mil rs. cada um.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Vendem-se cobertores escuros para escravos a duas patacas cada um.

Novo estabelecimento.

Vendem-se queijos do reino vindos no vapor a	1$800
Superior vinho do Porto engarrafado	1$280
Cerveja ingleza superior (a duzia)	
Frascos de couserva ingleza	960
Garrafas de azeite francez	900
Caixas com 8 libras de estrelinha para sopa por	4$000
Biscoitinhos de todas as qualidades, a libra	360
Camellos novos, a libra	1$260
Amendoas francezas cobertas, a libra	1$280
Espermacete de 6 em libra, a libra	800
Dito de 8 em libra, proprio para carro, a libra	800
Manteiga ingleza superior, a libra	800
Dita franceza superior, a libra	720
Talharim macarrão e aletria fina, a libra	500
Cha preto, a libra	2$000
Dito hysson, a libra	2$240
Dito do Rio, a libra	2$000
Os melhores charutos do mercado, vindos da Bahia, a caixa a	3$, 4$ e 5$000

Pão e bolacha, tudo por commodo preço, na rua de Hortas n. 16,

— Para liquidação de contas, vende-se uma casa de sobrado com terreno proprio e viveiro de peixe, no lugar de Santo Amarinho: nesta typographia se dirá quem vende

—Nas Cinco-Pontas n. 140, casa particular, vendem-se sapatos de marroquim e couro de lustre para senhora, igualmente carregação para o mato com todo sortimento, por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um lindo escravo peça, idade 20 annos, proprio para pagem; na rua da Praia, primeiro andar, por cima da typographia.

--- Vende-se na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva, rutim, tanto a retalho, como em grandes porções; mais em conta que em outra qualquer parte, assim como cadeiras americanas com palha, e ditas com assento de pão.

— Vendem-se linguiças do sertão a 360 a libra, manteiga ingleza flor a 900 rs., dita franceza a 640, queijos do reino muito frescaes a 1$500 e 1$800 rs, arroz da India a 160 e 140 rs a libra, vinhos de todos as qualidades, por preço muito commodo; na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

O SANTOS COELHO,

na rua do Queimado n. 19, esta' torrando a' dinheiro, as seguintes fazendas:

Chitas francezas de padrões escuros e bonitos a 240 rs. o covado, ditas muito finas a 280 rs., ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs., e muito finas miudinhas a 240 rs., cambraias francezas muito finas a 400 rs a vara, e a 200 e 240 rs. o covado, flondelina de seda, fazenda muito bonita de listas e quadros a 800 rs. o covado, duqueza de ricos lavores, sendo de campos furta cores pelo barato preço de 1$ o covado, guardanapos para sobre mesa a 3$ a duzia, atoalhado de linho com 8 palmos de largura a 1$500 a vara, albaneza preta com 5 palmos de largura a 1$ o covado, cortes de chita de barra, proprios para escravos, com 12 covados a 2$, lencinhos de cassa para meninos a 80 rs. cada um, e outras muitas fazendas.

Pechincha sem igual

Na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se ricas fazendas de lãa e lãa e seda para vestido de senhora, pelos baratissimos preços de 500 e 800 rs. o covado.

*A*dolphe *B*ourgeois.

Vendem-se arreios para carros, ditos para cabriolet, vaquetas para cobertas, ditas para guarda-lama, galão, panno, lanternas e velas: na rua Nova n. 61.

Attenção.

Vende-se manteiga ingleza da mais nova, pelo preço de 800 e 960 rs, dita franceza a 600 e 640 rs., queijos do reino a 1$600, dos mais novos, ditos do sertão a 560 a libra: na rua do Caldeireiro n. 94

--- Vende-se uma armação pequena para qualquer estabelecimento, na rua do Livramento n. 28, e tambem aluga-se a mesma loja: a tratar na mesma.

--- Vende-se muito boa manteiga ingleza nova a 720 e 800 rs., dita franceza a 680, toucinho de Santos a 280, carnes, lombos e orelhas do mesmo toucinho a 160, banha de porco a 500 rs., arroz da India a 160 e a 120 a libra, vinho engarrafado muito velho a 900 rs., dito em pipa a 560, vinagre de Lisboa muito forte a 360 a garrafa, queijos novos a 1$, 1$280 e 1$500: na taberna da rua das Cruzes n. 20.

— Sapatos de borracha para livrar de constipação; vendem-se na rua Nova n. 20, por preço mais barato do que em qualquer outra parte.

Manteiga para S. João

Na rua Direita, taberna n. 27, confronte as duas lojas de marcineiro, vende-se manteiga ingleza muito superior a 960 a libra, dita a 800 rs., dita a 600 rs., queijos flamengos muito bons a 1$800, 1$600 e 1$400, e autros muitos generos que se venderão mais barato que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vende-se cera de carnauba, sapatos do Aracaty, e ditos de borracha, por preço commodo.

--- Vendem-se as maiores partes da fazenda de criar gados, denominada Boa-Vista, a qual fazenda não soffre secca e igualmente do mal triste, propria para se refazer, por ser perto desta praça: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 14.

NOVIDADE.

Ha para vender um escravo, sendo muito superior para trabalhar de enxada, tem officio de pescador, tem redes para pescar e canoa, muito capaz, sem molestia e se afiança toda capacidade: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 30, no Recife.

--- No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se ervilhas seccas a 200 rs. a libra, tapioca muito alva a 160, chouriças de Lisboa muito superiores, como a vista da qualidade a 560, arroz caroliна a 140, vinagre branco a 320 a garrafa, vinho do Porto engarrafado a 1$280 e 1$000, Madeira secca a 1$, muscatel de Setubal a 2$000.

— Vendem-se saccos com farinha da terra muito nova e torrada: no cees da alfandega, armazem do Mello.

--- Vendem-se 120 pés de coqueiros pequenos, proprios para se plantarem: ua rua das Trincheiras n. 29.

Muito barato

Vende-se na rua da Cruz n. 62, caixinhas com superiores massas finas para sopa com 8 libras cada uma; tambem se retalha em libras, macarrão, talharim, aletria a 240 rs. a libra, caixinhas com ameixas de Lisboa, latas com bolachinhas inglezas muito finas, ditas de soda, selames o melhor que tem vindo ao mercado, presuntos e toucinho inglez, latas de salmão de uma e duas libras, ervilhas muito frescas, e outros muitos generos do melhor que se póde encontrar, e muito baratos.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Farello

Vende-se superior farello vindo de Lisboa ultimamente, em saccos e por barato preço: na rua do Trapiche, armazem n. 7.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

A 640 reis.

No aterro da Boa-Vista taberna n. 42, da esquina do becco dos Ferreiros, defronte do sobrado queimado, vende-se superior manteiga ingleza a 640 rs. a libra, velas de espermacete a 720, e outros muitos generos baratissimos, a vista de sua qualidade.

Ao Preguiça
QUE ESTA QUEIMANDO
COM DILIGENCIA.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continúa a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões o mais moderno que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca o mais fino que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340 o covado, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanhã de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de cores em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500 com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Ao barãto.

Na rua do Queimado n. 6.

Vendem-se chitas de cores matisadas e fixas a 160 o covado, ditas francezas de muito bonitos padrões a 260 o covado, cassas francezas de cores a 400 rs. a vara, ditas de cores matisadas a 500 rs. a vara, ditas muito finas miudinhas a 560 a vara, lenços de cambraia de linho, finos, proprios para algibeira a 3$400 a duzia, lãa para vestidos de bonitos padrões a 640 o covado, córtes de brim pardo de linho a 1$600, ditos de meia casemira de cores a 3$ o córte, casemira preta muito fina de duas larguras a 7$ o córte, e muitas outras fazendas que se vendem por menos de seu valor.

RELOGIOS,

Francisco José Germano, relojoeiro na rua Nova n. 21, faz sciente ao publico, que além do grande sortimento de relogios de todas as qualidades, e objectos já annunciados, que acaba de receber pelo ultimo navio um rico sortimento de caixas de musicas com as peças as mais ricas que tem apparecido, inclusive as do trovador.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de casemira com algum mofo a quatro mil rs., lenços de seda proprios para pescoço de senhoras a dez tustões, lenços de retroz matisados de cores a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a cinco tustões o par, cambraia lisa a dous mil rs. a peça, e em varas a pataca, cambraias com flores soltas e muito finas a duas patacas a vara, cassas com florões para cortinados a tres mil rs. a peça, e a sello a vara. A loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Cassas pintadas a meia pataca o covado, riscados estreitos a quatro vintens, riscados francezes escuros a meia pataca, córtes de vestido de cassa com dous e tres babados a cinco patacas, saias brancas bordadas a dous mil rs, chales de cassa brancos com flores a sello, proprios para trazer por casa, e outras muitas fazendas que vende por todo o preço para acabar. De tudo se dá amostra, levando penhor que valha o que se quer ver.

Por barato preço vende-se grande sortimento de fazendas, na rua do Queimado n. 41, loja da esquina do becco da Congregação:

Chitas francezas finas, ricas cores, covado	240
Chales de merinó bordado a velludo	14$500
Córtes de cambraia de seda modernos	5$500
Chales de merinó bordado a retroz	8$000
Ricos córtes de velludo para colletes	6$500
Filó de linho liso muito fino, vara	900
Chally de quadros de seda, covado	850
Dito liso, ricas cores	750
Peças de cambraia transparente de 6 1/2 varas	5$500
Córtes de casemira, ricos padrões	3$000
Chales de merinó preto finos	4$500
Lenços de seda, rica estampa e finos	1$280
Ditos de cassa para mão	200
Ditos de cambraia de linho finos	400
Córtes de casemira bordados para colletes	6$400
Ditos de grogaem bordados, finos	9$000
Chales de merinó liso, franja de retroz	4$000

Dar-se-hão as amostras, deixando penhor.

--- Vende-se um cavallo para cabriolet, o qual he muito manso, e bom trotador: na rua da Aurora n. 36.

Novo rapè.

Previne-se aos amantes da boa pitada, que chegou no vapor S. Salvador o rapé novo princeza do Rio de Janeiro, que pelo seu excellente aroma se confunde com o princeza de Lisboa: na rua do Crespo, loja de miudezas ao pé do arco de Santo Antonio e praça da Independencia n. 4, aonde se vende a 1$000 a libra.

Ricas franjas paracortinados.

Vendem-se ricas franjas de algodão, brancas e de cores, lisas e com bolotas, para cortinados, e por preço muito commodo: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

FARELLOS DE LISBOA

em saccas grandes; no armazem de Tasso Irmãos.

Massas superiores.

Caixas grandes com 1 arroba de talharim, macarrão, lazenha e aletria por 6$400 rs., caixas de 16 libras com pevide, estrellinha, coutinhas etc., por 3$500 reis: na rua do Queimado n. 35, loja de ferragens.

O melhor que se póde encontrar.

Vendem-se as verdadeiras bengalas de bambu' e canna da India, finas e grossas, com lindissimos castões, a verdadeira agua dos amantes em frascos grandes e pequenos, ricas charuteiras de velludo bordadas a ouro, ditas de marfim com riquissimas vistas no gosto mosaico, gorros de velludo bordados a ouro para homem, tinta ingleza e franceza, em caixinhas, para com a maior facilidade possivel marcar toda a qualidade de roupa, excellentes binoculos por serem muito claros, augmentar muito qualquer objecto e attrahi-lo muito ao perto, verdadeira banha de urso, de viado e de tutano de boi, todas inglezas e com excellentes cheiros, afiançando-se que qualquer destas banhas conserva o cabello e não o destrue como muitas outras qualidades que ha, pós de arroz excellente para bortuejas e comixões, assim como para amaciar a pelle, e que se vende a 500 rs. cada embrulho, diversas qualidades de tinteiros de novas invenções, capachos grandes para sofás ou marquezas, sapatos de borracha para homem, e outras muitas qualidades de objectos, tudo muito bom e de muito gosto, que se vende muitissimo barato, na bem conhecida e acreditada loja de miudezas da boa fama.

Cascos vasios.

Vendem-se barris de 4.ª vasios novos, chegados de Lisboa na barca Flor de S. Simão: no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

Grande fabrica

de tamancos, na rua Direita, esquina do becco de S. Pedro n. 16.

Neste estabelecimento ha effectivamente um grande sortimento de tamancos, tanto para homem como para meninos e senhoras, a retalho ou mesmo em grandes porções, para o mato ou mesmo para a praça, muito em conta e a vontade dos compradores.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Cassas francezas a 200 rs.

Vendem-se cassas francezas finas a 200 rs. o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

MANTEIGAS BARATAS.

Vende-se manteiga ingleza e franceza fina, para mesa e bolos a 960, 800, 720 e 640 rs. a libra, e mais baixa a 600 e 560: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Attenção.

Vendem-se carrinhos de uma roda proprios para conducção de materiaes para aterros, e trabalhos de sitios, assim como concertão-se e trocam-se por outros que estiverem em máo estado: a tratar na rua Nova, taberna n. 71.

Perfumaria ingleza.

A verdadeira banha de urso: vende-se na loja de quatro portas, de Narcizo Maria Carneiro, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Queijos.

Vendem-se superiores queijos francezes e hamburguezes, os mais novos que ha no mercado, pelo preço de 1$440 rs.: na rua Direita n. 8.

LUVAS DE JOUVIN.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

CHAPEOS A TAMBERLIK

Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapeos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Vende-se queijo do sertão a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520: nas Cinco Pontas n. 21.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por seis mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Peunas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hor as e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Charutos de Havana: vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

SAL DO ASSU'

a bordo do hiate Novo Olinda.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

Aviso aos senhores de engenho e donos de officinas

Vende-se bolacha americana a 100 rs. a libra: no pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10. Tambem se vendem cartas de jogar a 280 rs. a carta.

Vende-se

em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: arreios para carro, sellins para homem e senhora, candieiros e castiçaes bronzeados, vaquetas para carro, chicotes de carro e de montaria.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53' garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, que r motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

São muito finas e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

NA LOJA
da boa fé,

vende-se muito barato

Colchas de damasco pelo diminuto preço de 9$000, ricos pannos para mesa a 3$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, ditas de cores de padrões bonitos a 320 o covado, chitas francezas muito finas a 320 o covado, brim branco de puro linho a 1$440 a vara, dito pardo trançado tambem de puro linho a 1$280 a vara, ganga amarella muito fina a 320 o covado, cambraia muito fina com salpicos brancos e de cores a 1$ a vara, alpaca preta fina a 640 o covado, cantão preto muito fino, fazenda superior e propria para vestidos de luto a 960 o covado, panno fino azul a 3$ o covado, dito muito fino a 5$, dito preto muito fino a 5$, dito muito superior a 6$, ditos verde escuro e cor de café muito superiores a 6$, córtes de casemira preta, fina, para calça, com listra bordada a 10$, córtes de gorgurão de seda para collete a 2$, ditos de casemira preta bordada a 6$, fustão branco muito fino a 2$ o covado, córtes de cambraia preta com 7 varas, pelo diminuto preço de 2$ cada um, ditos de dita branca com salpicos de cores, tambem com 7 varas a 2$240, sarja preta hespanhola a 2$ o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, setim preto lavrado muito superior a 2$500 o covado, gorgurão preto de seda com salpicos, proprio para colletes a 3$500 o covado, luvas brancas muito finas, de fio de Escocia, muito proprias para os Srs. officiaes militares, pelo baratissimo preço de 1$ e par, meias pretas de lãa, proprias para os Srs. sacerdotes a 1$280 rs. o par, ditas de laia muito superiores a 1$800 o par, meias de algodão cru muito superiores para meninos a 400 rs. o par, lenços brancos de linho muito finos a 400 rs., chales de lãa rôxos e pretos, pelo barato preço de 3$, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, princeza preta fina a 720 o covado, dita muito fina que rivalisa com merinó a 1$ o covado, e além disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços sãoo s mais commodos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

--- Continu'a a andar fugido desde 8 de fevereiro do corrente anno o negro de bordo do brigue Melampo, de nome Marcelino, de nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba cerrada, e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta estar trabalhando na estrada de ferro: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, escriptorio de Manoel Alves Guerra, que será generosamente gratificado.

—Continua a estar fugido, desde o dia 30 de abril, o escravo crioulo de nome Lourenço, de idade de 25 a 30 annos, comprado ao Sr. Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Ramos, comarca do Pa'o d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes: côr preta, rosto comprido, altura regular, ja' foi surrado pelo antigo senhor, tem a perna direita mais fina que a outra, e na mesma perna tem uma cicatriz de ferida; levou calça de casemira, cinzenta clara, camisa de algodão azul, chapéo de palha ja' velho: a pessoa que o pegar ou der noticias certas, recebera' 50$000 de gratificação: na rua Direita n. 3.

José da Fonseca e Silva.

--- No dia 19 de janeiro fugio o pardo Manoel, idade 28 a 30 annos, estatura regular, secco do corpo, quando anda deita os pés apalhetados, e cailhe o corpo para a frente, corpallida, barbado, quando falla entorta a bocca com geito para um lado, he filho do sertão, e suppõe-se estar empregado na estrada de ferro, do Cabo para cima. Anteriormente esteve no engenho Utinga do Cabo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do referido escravo, e que o possam conduzir a rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva, que recompensará com 100$ rs. de gratificação, alem das despezas que occorrerem.

— Fugio no dia 11 do corrente o escravo de nome Ventura, natural do Maranhão, de idade de 45 a 50 annos, altura regular, secco do corpo, rosto acaveirado, barba rapada, pernas arqueadas, he bastante prosista e ja deu uma fugida, acoutando-se na mata de Beberibe: gratifica-se a quem o pegar e entregar a seu senhor Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.